
BUENOS AIRES – Fórum de DNS da LAC
Sexta-feira, 19 de junho de 2015 – 8h às 19h
ICANN – Buenos Aires, Argentina

CAROLINA AGUERRE: Bom dia então para todos, obrigada por estarem aqui. A verdade é que é uma grande honra poder dizer que estamos organizando a segunda edição do fórum latino americano e do Caribe do DNS, que é um esforço coletivo de várias organizações, com presença aqui na região e com interesses específicos no desenvolvimento com assuntos que tem a ver com o DNS e na América Latina e o Caribe. Nesta sessão de abertura, está conosco o representante dos principais organismos que estiveram envolvidos no comitê de programas e também devemos dizer que tivemos enorme apoio do nosso sócio local, que é CABASE, Associação de Internet de Argentina, com seu representantes que estão aqui. E eu vou passar então a palavra, vamos começar da esquerda à direita, com Fadi Chehade, CEO e presidente da ICANN para dar as palavras de boas vindas.

FADI CHEHADE: Bom dia, alguns dizem que eu diga bom dia ou bons dias. É a mesma coisa, não é? Porque no meu escritório está na mão do Brasil então também eles dizem bom dia a cada manhã. É um lindo dia para estar aqui e começar nossas atividades na América Latina mais uma vez. Esta é a segunda vez que eu venha à América Latina, nas últimas

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

semanas eu estive aqui com meu colega Oscar, em Lima para reunião LACNIC. Foi uma reunião fantástica, não sei se algum de vocês participou de LACNIC, convido que o façam. Um grupo de pessoas maravilhosas, foi uma reunião muito boa, Oscar, participaram 500 pessoas, então por favor participem dessas reuniões porque nós somos uma família de organizações, eu acho a ICANN às vezes parece ser uma enorme organização e todas as pessoas pensam na ICANN. Mas nós somos uma organização entre muitas, e é muito importante então saber que LACNIC, a ICANN também e claro, os organismos nacionais, como a Câmara da Argentina, LACTLD, todos são organizações que fazemos uma família. Este é o poder do modelo multissetorial, que não há uma organização por cima de tudo e como que todos reportam à ela. Todos estamos na mesma situação, e todos trabalhamos juntos e também para a transição da IANA, e isso demonstra que somos sócios, porque ninguém está por cima de ninguém, todos estamos conectados, chegamos a acordo, que fortalecem nossos compromissos com respeito a ICANN e à LACNIC também, de ida e de volta, mas não somos apenas uma organização. Elas tem membros, nós na ICANN temos uma comunidade multissetorial, trabalhamos juntos, compartilhamos elementos em comum, esse é o poder e a potência do modelo multissetorial. Às vezes utilizamos o termo policêntrico ou distribuído, não temos um centro, é um módulo de vários elementos ou membros. E muitas vezes, acontece também a nível de governo. Então é uma honra estar aqui para começar hoje com o segundo fórum de DNS na América Latina. Este fórum, foi um dos maiores sucessos do nosso trabalho, porque foi uma idéia que chegou dos senhores, e não da nossa parte. Uma idéia

que surgiu da comunidade. Vocês se reuniram e decidiram que este grupo seria útil para fortalecer a indústria do DNS nesta região. Então isso é uma coisa que os senhores formaram e é para vocês. E não é um fórum da ICANN, é um fórum da família de organizações que trabalham juntas muito bem para apoiar aos senhores, e que o trabalho dos DNS da América Latina tenha sucesso. Agora, o trabalho dos DNS está globalizado através de umas grandes empresas como GoDaddy, que é uma empresa global, e está bem, alguns elementos do mundo nos negócios são globais, mas grande parte do crescimento que acontece em GoDaddy hoje não está necessariamente na venda de domínios, mas sim em prestar serviços, na área de serviços, especificamente. E os senhores, e eu também, que os melhores serviços são aquele que se prestam a nível local, que compreende o cliente, o negócio. Se bem GoDaddy pode crescer, e eu desejo a melhor das sortes, porque é uma empresa, presente em muitas partes do mundo, mas isso não exclui a necessidade de que existe uma indústria de DNS local, que tenha sucesso a nível local, e que preste serviços aos clientes entendendo suas necessidades a nível local. Estamos aqui então para ajudá-los em tudo, e esse fórum então foi preparado para os senhores, para que possam chegar a seus objetivos e nós ajudemos nesse processo, uma das coisas das quais eu vou falar segunda-feira na abertura, no cerimonial de abertura da ICANN, tem a ver com a globalização da ICANN. Algum dos senhores sabem que quando eu comecei a trabalhar aqui, há 3 anos, tínhamos a maior parte do nosso pessoal no hemisfério norte, na parte ocidental do hemisfério norte. E na maioria deles nos Estados Unidos. Isso também é porque ali é onde nascemos, mas já não está bem que seja assim hoje, se queremos

prestar serviços aos senhores e ajudá-los, ou ajudar a ICANN no mundo todo, as nossas atividades tem que existir aqui na nossa região, com a ajuda da ISOC, LACNIC, com LACTLD, nós trabalhamos com os senhores para ajudar aos senhores nesta região. Agora há sete pessoas, cinco, desculpem, na América Latina, eu acho que não é suficiente, precisamos mais pessoas trabalhando nesta região, mas estamos comprometidos quanto a trazer a ICANN a nível global e local, para que a ICANN não seja só norte-americana, senão uma entidade global que preste serviços a nível local, e vão ver na segunda-feira, quando eu conte o que nós estamos fazendo, que isso não são simples palavras. Quando eu trabalhava na IBM, nós trabalhamos que havia 3 etapas. A primeira é geográfica, porque a pessoa não pode dizer, estou na América Latina se não está presente. Todos os senhores sabem que quando eu comecei na ICANN, perguntei quem está a carga da América Latina, e disseram Rodrigo de La Parra. Muito bem, onde está? E falaram, mora em Washington. Como? O que faz em Washington? Não foi assim? Então ela diz que outras pessoas perguntaram também a mesma coisa, então, coitado do Rodrigo, teve que explicar a sua esposa que era momento de mudar para América Latina. A mulher ainda está chateada comigo, mas eles estão felizes no México. Então assim começamos a criar nossa presença geográfica. Depois, a segunda etapa, tem a ver com processos, processos, sistemas e as pessoas que compreendam estas necessidades locais e não se trata apenas de colocar uma pessoa na América Latina. Trata-se também de mudar as formas em que trabalhamos para prestar serviços a América Latina. E todos nossos advogados canalizam seus contatos, fossem americanos, ou trabalhando desde Califórnia que não entendem a

legislação local, nem os temas de competência na América Latina, seria muito difícil para nós dizer que estamos ajudando realmente os senhores. Então agora nós estamos nessa etapa, ainda não acabamos, que é a etapa de mudar a forma em que trabalhamos para que tudo venha, surja da compreensão do acontece a nível local. Mas estamos trabalhando aqui. E a terceira etapa ou fase, e final, é aquela onde todos podemos dizer de alguma forma de que o ethos da ICANN é um ethos global, ou seja, que na forma em que pensamos, inclusive nas coisas pequenas, que realizamos reuniões temos que ter a certeza de que todos, os asiáticos, a América Latina, tem que acordar 2 horas da manhã para falar conosco. Então, e o ethos não é global, então eu acho que essa é a etapa mais difícil, acho que nós podemos mudar as pessoas de país, como já fizemos, podemos mudar o sistema e processos, e estamos fazendo isso. Mas, na última instância, o que vai levar tempo e é mais difícil, é começar a pensar e a se comportar, entendendo a todos os senhores. Então eu deixo agora para que os senhores comecem a trabalhar e trabalhar, esta é a ICANN dizendo bom dia a todos, dando boas vindas a esta reunião, quero agradecer por realizar a reunião, quero agradecer aos nossos sócios por trabalhar tão bem conosco, e os senhores tem todo o nosso apoio. Não só apoio material, porque às vezes se considera que a ICANN tem mais dinheiro, então temos que ser diferentes, não. Dinheiro é o menos importante. Aliança, trabalho conjunto e o compromisso são as coisas mais importantes e isso vai além do dinheiro, é mais importante. Então devemos fortalecer esses elementos, então muito obrigado Carolina, todos os senhores por me dar boas vindas.

CAROLINA AGUERRE: Muito obrigado Fadi. Fadi falou por ICANN, que é um dos co-organizadores do evento, eu não mencionei toda a lista, estamos aqui como organizadores, e como pessoas que apoiamos o encontro. ISOC, Public Interest Register, LACTLD e LACNIC e também CABASE são os organizadores. Somos um grupo de sócios, então agradeço as palavras de Fadi, dando um contexto quanto ao DNS como um padrão que tem consequência globais, mas que é necessário desenvolver pontos de contatos regionais e faz parte do que estamos fazendo ou procurando neste evento. Obrigado. Passo a palavra então a Oscar Robles, CEO da LACNIC, para dar as palavras de boas vindas.

OSCAR ROBLES: Obrigado, Carolina. Muito obrigado também pelo convite, é uma honra para mim estar aqui. E é uma excelente oportunidade que apesar das nossas diferenças futebolísticas, que vão aumentar nesses dias, possamos sentar amigavelmente nesta sessão. Isso é para evitar um pouco essas brigas perante os estrangeiros. Definitivamente eu acho que é um extraordinário evento, porque precisa de uma amostra de que na região podemos realizar como organizações regionais, da demonstração de que estamos aqui, diversas organizações da região, além dos anfitriões locais, de CABASE e NIC Argentina, claro. Isso dá uma amostra do que podemos fazer com um tema tão sensível para nossa indústria, o DNS que é um sistema e um elemento tão nobre, que pode funcionar de uma forma com muito poucos recursos e atenção, mas que exige muita experiência, muitos anos de

conhecimento, muito conhecimento técnico para fazer esse ajuste final e que funcione de uma forma adequada. Então acho que esses eventos são realmente importantes para a indústria. Eu parablenizo a todas as organizações que participam de esforço porque é o que tem que destacar, o nível técnico e elevar o nível dos requerimentos técnicos dos eventos de capacidade técnica na região. Também nos nossos membros e participantes, para ter uma internet mais estável, segura e confiável. E que possamos continuar tendo então essas interações de trabalho cada vez mais importantes. Então, muito obrigado pelo convite e espero ter um excelente evento.

CAROLINA AGUERRE: Passo a palavra então a Eduardo Santoyo, presidente da LACTLD.

EDUARDO SANTOYO: Muito obrigado, Carolina. Obrigado a todos. E muito obrigado por permitir estar aqui juntos hoje, nesta segunda edição do fórum LAC DNS. Que se bem surgiu como um primeira intenção de incentivar, de emular alguma coisa que se fez na África, para concentra esforços de diálogo regional, temas de interesses na indústria, eu acho que foi amadurecendo significativamente para as particularidades da nossa região. No que Oscar já comentou, num diálogo já muito mais importante, de partes interessantes, e que compartilhamos algumas responsabilidades de gestão, na coordenação destes recursos que ajudam para que a internet funcione. Tivemos a vantagem de contar com o apoio e esforço de muitas as organizações que operam na região, estão na região, nas diferentes áreas de trabalho que tem a ver

com internet, e especialmente dos nossos amigos da Public Internet Registry e da oficina regional, cooperando em construir esses espaços de diálogo, que finalmente são, como você há falou, que é um espaço de diálogo, no qual esperamos ajudar a contribuir e gerar espaços para que se construa uma opinião melhor formada na América Latina sobre os diferentes elementos que constituem a cadeia de valor na construção da plataforma de internet. E nesta forma enriquecer a nossa participação tanto individualmente em cada uma das organizações, como também com o que fazem as organizações que operam a nível regional para que depois conduzamos um processo de participação e diálogo nos entornos globais. Muito obrigado a todos, esperamos então que o diálogo seja rico, que exista muita participação e atividade, que isso vai fazer com que o trabalho seja mais interessante e também gostaria de ter a oportunidade de interagir. Bom dia e muito obrigado.

CAROLINA AGUERRE:

Muito obrigada, Eduardo. Agora passo a palavra a Paul Diaz, da Public Interest Registry. Paul literalmente acaba de chegar, então ele passou uma noite agitada num voo. Muito obrigada por estar aqui tão cedo, Paul.

PAUL DIAZ:

Obrigado, Carolina, e bom dia para todos. Porque acabo de chegar do avião, como ainda sofro jetlag, eu prefiro falar em inglês. Na verdade, eu quero repetir algumas coisas que já falaram nossos colegas. O

Public Interest Registry, conhecido já faz tempo, é a nossa missão trabalhar com esses colegas nas diferentes regiões. Trabalhamos em Oriente Médio, trabalhamos com fórum da África e também apoiamos essa iniciativa de LAC DNS, e vamos continuar trabalhando com eles e com todos os grupos regionais. De fato, seu eu posso mencionar uma coisa que estamos começando a planejar para setembro de 2016, os líderes dos diferentes grupos regionais, e Carolina é uma líder que está ajudando neste trabalho, esperamos fazer alguma coisa semelhante a esta, mas a nível global. Portanto, vamos convidar diferentes pessoas a Washington, vamos trabalhar com a ISOC, e seus fóruns nas diferentes regiões, ou grupos ccTLD e também com os vice-presidentes regionais da ICANN, todos juntos e vamos preparar a agenda. Falta bastante para a reunião, então a agenda ainda está aberta e pouco definida. Mas com isso quero destacar a importância e a potência do trabalho conjunto, porque temos interesses comuns, desafios também comuns e há muita informação e conhecimento que devemos compartilhar, e todos podemos melhorar e progredir com nosso trabalho, isso é parte do que se ocupa o PIR. Então obrigado por estar aqui, esperamos avançar com a agenda do dia, obrigado.

CAROLINA AGUERRE:

Muito obrigado, Paul. Agora a vez de Sebastian Bellagamba, presidente regional de ISOC para America Latina e Caribe.

SEBASTIAN BELLAGAMBA: Bom dia para todos, obrigado pela possibilidade de estar aqui. A verdade é que para nós, da ISOC, participar como já fizemos há 2 anos, no primeiro fórum de DNS para América Latina e Caribe, é uma grande honra e privilégio, mas é importante entender que durante esses 2 anos também aconteceram coisas, e que vão continuar acontecendo. Muitas das coisas que já falei, que pensava falar, falaram outros, então passo para outro assunto. Concordo com o que se falaram, e com essas palavras de louvor que falaram, mas também quero destacar algumas coisas de que se falou Fadi, sobre como estamos trabalhando na região e como devemos continuar trabalhando. Muitas das organizações, consideramos precisamente, como falou Fadi, sendo uma família. Somos organizações irmãs que estamos trabalhando com o mesmo objetivo que é fazer crescer a internet de forma aberta e mantendo sua segurança e estabilidade. E com isso, eu acho que estamos todos de acordo. Então, nesse sentido, é muito importante esse tipo de reunião, importante entender também bem o negócio do DNS para continuar avançando nesse negócio que é o mesmo que... que esse negócio permita que mais pessoas estejam conectadas à internet, de melhor forma, que as características de internet básicas que foram definidas, da origem sejam mantidas, e esses são elementos vitais para nossa função diária. Por isso estamos aqui da ISOC. Esta questão de trabalharmos juntos parece também numa questão que é importante, porque à exceção do PIR, o resto das organizações que estão presentes estamos co-organizando isso, estamos alojados numa mesma casa, é um projeto muito interessante que queria compartilhar com o senhor que se chama casa de internet da América Latina e o Caribe, que o edifício, na verdade, original dela é NIC. E queria

agradecer também por nos receber ali, dar o seu espaço, mas um grande projeto que permite nível de trabalho cotidiano e também de colaboração e cooperação entre as organizações da internet. Eu sei que somos oito organizações diferentes sob o mesmo teto em Montevidéu...

[PAUSA NO ÁUDIO]

RODRIGO DE LA PARRA:

...América Latina e com novo programa, foram os 24 recebidos, alguns já funcionando e foram delegados. Mas mesmo comparando os 24 com as 2000 solicitações, não está nem sequer representado 10% da América Latina. Os registradores são 1000, aproximadamente, e na região só 19. Isso mostrava que existia uma situação desigual. Houve uma série de ações, tanto em nível global quanto na nossa região, que tem a intenção de fomentar a indústria geral no mundo, mas também colocar o foco nessas áreas que não foram bem atendidas, que estiveram no descaso. Então a lógica do painel é conhecer o que se está fazendo em nível global. Está aqui o meu companheiro, Cyrus Namazi, vice-presidente dessa unidade, criada recentemente para dar a abordagem de indústria que o GDD, que preside dentro da ICANN, Akram Atallah, qual a visão global do que está acontecendo. Também, depois para conhecer o que está acontecendo em outras regiões do mundo, que também tem projetos hiperinteressantes. Convidei meu colega Baher Esmat, vice-presidente para ICANN no Oriente Médio, e

que depois pode falar sobre o que estão fazendo lá. Depois, o que vamos fazer, vai ser focarmos nas experiências latino-americanas, temos uma série de projetos, que estão em andamento junto com a comunidade, trabalhados, que tentam aplicar todos eles, na realidade latino-americana. Está Daniel, porque está fazendo também um projeto para LACTLD que é um dos que estamos apoiando na estratégia regional. Então, Cyrus, bem vindo, obrigado por estar aqui, pode falar.

CYRUS NAMAZI:

Obrigado, Rodrigo. Eu sou Cyrus Namazi, estou cansado, então meu conhecimento de espanhol não é muito bom, por isso é que vou falar em inglês. É uma cidade muito linda, Buenos Aires, então obrigado por termos a oportunidade de estar aqui, obrigado LACNIC pelo convite. Como disse o Rodrigo, sou membro da divisão de domínio genérico ou GDD da ICANN. A GDD, predominantemente na ICANN, é responsável pelo patrocínio ou a operação desses serviços na ICANN. Então vou dedicar alguns minutos a falar de algumas dessas iniciativas e programas que temos. Como disse Fadi, estamos numa etapa de globalização da ICANN, e temos que determinar quanto esforço precisamos para fazer com que isso seja bem sucedido, contratar pessoas que sejam técnicas, que participem dos diferentes processos e mudar a mente das pessoas, que faz 2 ou 3 anos, tinha um foco predominantemente da América do Norte, e deslocá-lo para outro. Dentro do GDD, temos iniciativas importantes que estão em andamento, a mais visível é o programa dos novos gLTD's, como

Rodrigo já disse, temos algumas estatísticas relacionadas com a região. Esse programa dos novos gTLD's é um dos serviços que operam dentro da divisão global de domínios e isso esteve funcionando durante 18 meses, quando delegamos o primeiro gTLD que foi um gTLD em IDN, arábico, e agora estamos avançando com assinatura de muitos contratos. Com relação a gTLD's, temos 650 gTLD's que foram delegados na raiz. Então essa é uma conquista bem importante para nós e para a comunidade. Passar do que eram, 22 domínios genéricos de alto nível, a chegar a uma quantidade de 700 gTLD's. E esperamos, que nos próximos meses, isso aumente para mais e 1000. É um ponto então muito importante para nós. Outro aspecto importante do GDD e dos serviços que oferece a comunidade, tem a ver com a definição e implementação da políticas e manutenções dos procedimentos que tem a ver com a raiz e relacionados com o modelo de múltiplas parte interessadas, ou de multissetorial ascendente. E, para finalizar, também operamos um modelo de serviços de clientes dentro da ICANN, e essa é outra parte do negócio que cresceu nos últimos tempos, em nível internacional, foi globalizado e provavelmente no futuro vão poder entrar em contato com a ICANN nos seus próprios horários locais e na sua própria língua. Falei do novo programa de gTLD's, isso foi muito importante para nós. Outra iniciativa em que estamos participando tem a ver com a aceitação universal dos gTLD's, vou passar a palavra agora para meu colega Don Hollander, que vai dar uma visão geral do que foi feito lá. A aceitação universal do gTLD's tem a ver com serviços e sistemas, para que esses sistemas aceitem as cadeias de caracteres e códigos de escrita nos próprios idiomas. Isso já foi feito em nível internacional, e a ICANN trabalhou com a

comunidade através de um grupo de voluntários encarregado de trabalhar sobre a aceitação universal desde a conferência de Cingapura. Trabalharam arduamente para poder criar os fundamentos e abordar esse tema que é tão complexo. Meu colega vai passar mais detalhes a esse respeito. Outra iniciativa em que estivemos participando, tem a ver com os IDN's ou nomes de domínio internacionalizados. Houve 1900 solicitações, há 150 que são para os IDN's, e as 66 que foram implementadas e delegadas. Portanto, essa outra área central em que estamos investindo, não apenas o gTLD's mas também nos IDN's e também no sistema ASCII, para que possam ser criadas diretrizes e regras gerais para utilizar os IDN's. É claro que em todo o código de escrita, idioma, e código de variantes. É um projeto em que estamos trabalhando, é claro que temos os IDN's, o processo é um programa de avanço acelerado de ccTLD's ou IDN's, é um processo que permite aos colaboradores e códigos de país, administrar os seus códigos de país e administrar seus códigos. É um programa de 29 que foram delegados de 37. E o processo continua avançando. Outra iniciativa importante dentro do departamento, é a implementação de uma rodada de novos gTLD's subsequente. A primeira foi, já funcionou de maneira piloto, e agora temos uma abordagem sistêmica para assinatura de contratos e também para delegação de gTLD's, mas isso demanda uma seguinte rodada de programa de novos gTLD's. Isso é que estamos trabalhando no programa de GDD, todos podem ver o que aconteceu na primeira rodada do gTLD's, sabem que houve uma série de inquéritos, e aplicado os resultados, isso nos oferece bases para mensurar o impacto do programa de novos gTLD's quanto à competência,

confiança e eleição dos consumidores. E essas enquetes dizem que devemos continuar aguçando e melhorando o processo nas próximas rodadas. Esse é um dos pontos mais importantes, quanto aos serviços que se oferecem no novo departamento de GDD. Quero agradecer o Rodrigo por dar a oportunidade de eu ter conversa com vocês, obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Cyrus, por dar esse panorama do que está acontecendo em nível global e das diferentes iniciativas que estão acontecendo. Vamos continuar essa lógica do geral para o particular, e também vamos aproveitar que está aqui Baher, para que fale sobre a experiência em implementar os projetos que tem a ver com fomento, promoção da indústria do DNS no Oriente Médio.

BAHER ESMAT: Obrigado, Rodrigo. Eu sou parte da equipe de participação global da ICANN, eu me encarrego da região de Oriente Médio, portanto estou muito grato de estar aqui compartilhando parte das experiências que tivemos no Oriente Médio. E nessas experiências, aprendemos muito de vocês, da América Latina e Caribe. Nós seguimos suas iniciativas, por assim dizer. Não sei se eu vou poder controlar os slides, mas quero falar de alguns projetos chave, ou essenciais que estivemos trabalhando no Oriente Médio como parte da estratégia de participação de Oriente Médio. Como vocês sabem, tem uma estratégia, vocês da América Latina, onde há certos projetos

estratégicos identificados pelos membros da comunidade, portanto, no Oriente Médio, existe um grupo de mais de 20 membros da comunidade que trabalham na estratégia de participação da ICANN para Oriente Médio e há áreas estratégia-chave, onde estivemos trabalhando, que foram implementadas e é necessária mais trabalho nessas áreas, isso é, o que se viu. E uma delas tem a ver com os nomes de domínio. Desenvolvendo a indústria dos nomes de domínio no Oriente Médio, existiram objetivos específicos. Foram estabelecidos KPI's que foram identificados por esse grupo da estratégia. Há dois projeto-chave surgidos dessa área em particular. E agora vou mencionar, um tem a ver com o centro de empreendedores do DNS, isso tinha como objetivo levar a cabo um estudo de mercado, uma pesquisa de opinião, dentro do DNS de Oriente Médio. Esse centro de empreendedores do Oriente Médio, surgiu dos diferentes debates em relação à criação de capacidade na região, nas diferentes partes do ecossistema do DNS, tanto na área de políticas, quanto técnica, dentre outras, e surgiu a necessidade bem clara de continuar desenvolvendo essa área, e realizar o esforço que tinha começado muitos anos atrás. Não só por parte da ICANN, mas também por parte da comunidade de internet, a sociedade, os RIR's, e outras partes que se reuniram para avançar com esse projeto. Não só para criar capacidades, mas também para implementar essas capacidades em diferentes projetos e projetos ou iniciativas potenciais que poderiam surgir nessa região. Também, claro que essa área em particular, tinha um ponto em comum entre Oriente Médio e África. Então também pensamos que esse centro merecia ter contato com ambas as regiões, com objetivo primordial que era desenvolver a indústria nas duas regiões. Próximo

slide. A idéia é que esses centros sejam repositório de conhecimento e experiência do DNS em ambas as regiões, e aqui não estamos dizendo que o centro será o único repositório, mas que é o repositório e estamos cientes da possibilidade de que existam outras iniciativas em outras partes, em ambas as regiões, que tenha objetivos similares e também poderia haver outras iniciativas similares nesse aspecto. Então é um esforço dentro da ICANN, junto com outros membros da comunidade, nível global, regional em que se está participando, e talvez possa haver outros esforços complementares a este. Como eu disse, a missão é desenvolver um ecossistema robusto, e nesse caso, quando consideramos o DNS, falamos do DNS todo o tempo, porque é o que fazemos, esse espaço é mais amplo. Muitos dos desafios que podemos enfrentar no espaço do DNS, tem suas origens fora desse espaço. Então, no Oriente Médio, um dos desafios principais que temos é a falta de qualidade de conteúdo digital. E com isso, como vocês sabem, enfrentamos muitos desafios. Não podemos falar de um crescimento, de aumentar a quantidade de números de domínios, se existe a necessidade de criar antes websites. Então esse é o desafio que temos no Oriente Médio, e conforme a ICANN vai reparando nisso, e sabe que o nosso mandato está limitado ao espaço do DNS, estão procurando parceiros dentro da internet, do ecossistema de internet, que sejam partes interessadas da indústria comercial ou das indústrias desenvolvedoras de políticas dentro da indústria, para ver de que maneira podemos complementar os nossos esforços. Quando eu me reuni com o pessoal do Google no Oriente Médio faz algumas semanas, depois de 5 minutos de dar assim uma visão geral do que fazemos, a pergunta foi, vocês fazem outra coisa a não ser nomes de domínio?

Bom, então ali foi que começamos a dialogar, porque Google está promovendo conteúdo entre o idioma árabe e outros, e devíamos encontrar áreas em comum nas quais pudéssemos trabalhar juntos. Então o projeto tem a ver com o centro do DNS, o nosso parceiro principal é a autoridade das telecomunicações do Egito que também é um registro do .EG, do Egito. Então nos reunimos na reunião da ICANN em Londres, e estabelecemos esse centro para Oriente Médio e região da África. O plano é ter um projeto de 3 anos, e o plano é que a NTRA faça incubação desse centro durante os 3 primeiros anos. A ICANN, junto com outros sócios dentro da comunidade de internet, vão oferecer experiência, conhecimento, etc., em relação ao DNS, e depois desses 3 anos, o plano para esse centro é que esse centro seja independente. E não estamos pensando num centro de 50 pessoas. Acho que será uma organização bem simples, com poucas pessoas que estejam o tempo todo, mas também vamos pensar nos recursos de toda região que possam ser implementados nos projetos e atividades. Próximo slide. Como já disse, é um projeto de 3 anos que consta de 3 etapas, uma que são os fundamentos, ou a fundação. E vou falar em detalhe do projeto. E para criar capacidades, a segunda etapa vai começar daqui a uma semana, a etapa de lançamento, e aqui o centro vai começar com suas operações, e vai se focar esse ano em desenvolver o plano de comércio, de negócios, e procurará participar com os recursos que tem até o momento. Nas atividades relacionadas, tanto na região da África quanto Oriente Médio, afinal é de operação, o centro vai começar a ser uma entidade independente e dará serviço a projetos e iniciativas dentro da região. O centro, no futuro, também pode assumir um papel de operação do DNS. Como vocês sabem, isso

ainda não finalizou, nem foi concretizado quanto ao que é que fará o centro em relação a esse espaço. Mas tem a ver com a operação do DNS e serviços dentro do Egito, por exemplo. Próximo. Começamos com um programa de treinamento nos últimos meses, considerando 2 vias, uma técnica e uma comercial. A via técnica foi criada numa experiência prévia realizada com a ICANN e com outras organizações de internet, se trabalhou durante 15 anos nessas experiências e na via comercial, ela é nova. São compartilhadas experiências dentro da indústria do DNS. A idéia é apresentar essas experiências ao Oriente Médio e África também. Isso encerrou mais um desafio, porque na unidade comercial são os registro e registradores, e não estão acostumados a essas coisas no Oriente Médio. Apesar disso, houve algumas pessoas que tiveram participando com muito prazer nessa iniciativa dentro da primeira etapa desse processo, desse projeto. Então fizemos algumas capacitações, já fizemos 3 programas de capacitação e em cada caso, convidávamos aqueles interessados em participar como para tratar algumas capacidades ou habilidades em especial, para trabalhar a respeito, e fizemos duas capacitações ou cursos, uma na área de negócios relacionados com DNS, e o segundo com as melhores práticas de registros. E depois também demos um programa de capacitação na área técnica, e aqui na tela podem ver a lista de sócios, a relação de sócios que nos acompanharam nesta etapa. E eu gostaria de agradecer a todos pela participação, porque sem ela, e seu trabalho voluntário este projeto não teria sido possível. E também, vemos que o material dos 3 cursos estão online, em linha, e também está previsto dar uma segunda capacitação técnica, oferecer uma capacitação técnica na última semana de julho. Agora, quanto à

segurança das operações de DNS. A boa notícia é que dois dos participantes do curso de capacitação, para capacitadores do mês de abril, vão participar do próximo curso como co-capacitadores. E esse é o objetivo, capacitar as pessoas que por sua vez possam se tornar capacitadores para ajudar a ICANN e outras organizações na sua atividade de desenvolver capacidades no mundo todo. Além dos que participaram na capacitação específica, recebemos muito conteúdo de diferentes sócios e organizações de registros, tanto como registradores, ou conteúdo, que tinha a ver com planos de negócios, algumas outras pessoas e organizações falaram à respeito de estudos de antecedentes, algumas coisas aprendidas, novos gTLD's, compartilharam a sua experiência conosco. Nas operações, alguns registros e registradores, com muito experiência compartilharam também conosco os seus conhecimentos quanto aos diferentes aspectos operacionais do DNS. Alguns compartilhavam também os planos de negócios, as estratégias financeiras, de marketing, de marca e esta parte da capacitação foi muito útil, e também pelos comentários recebidos, e foram as partes mais úteis, por assim dizer, da capacitação. Recebido fornecido também. Este é um dos grupos que participou de uma das capacitações, os comentários que recebemos, em cada uma das capacitações, tinham a ver com, também tínhamos o formulário de avaliação, de comentários onde os comentários, os participantes avaliavam os conteúdos, o ambiente geral. Também recebemos comentários dos instrutores e parte desses comentários estão num dos blogs para consulta em linha. Então, em gerais, foram consideradas boas as capacitações, especialmente as que tinham a ver com áreas de negócios, porque isso era uma coisa

nova, com certa novidade, e um dos desafios que surgiram, nos quais ainda temos que trabalhar daqui em diante, tem a ver com conquistar ou atrair mais pessoas do âmbito dos negócios, conseguimos convidar, chamar pessoas de ccTLD's, de registradores locais, ISP's, pessoal técnico, mais do que pessoas referidas aos negócios. Então ainda temos que buscar ou atingir talvez chamar a atenção da comunidade não convencional da ICANN a nível local, aquelas pessoas que geralmente não participam das reuniões ou fóruns do ICANN. Pelo lado técnico, a sessão de capacitação e de capacitadores, os comentários que recebemos, foram bom, e agora que já participamos, estamos dispostos a participar como capacitadores em capacitações futuras, então vou perguntar, o que fazemos daqui em diante? E o bom é que temos uma capacitação daqui a uma semana, se dois dos participantes do primeiro curso vão participar como capacitadores, como já disse. Também criamos uma lista de ex-participantes, para que as pessoas possam continuar participando e nos acompanhando. A próxima etapa desse projeto, do segundo ano, é que a ICANN vai continuar fornecendo capacitação e vai utilizar algumas pessoas capacitadas na fase um para que forneçam capacitação no módulo dois, e também estamos falando com nossos sócios para ver se podem dar uma bolsa a alguns participantes para que possam participar, não só nas reuniões de ICANN só, mas em outros fóruns de trabalho. Também estamos conversando com alguns registros e registradores para desenvolver um programa de estágio, para que as pessoas possam trabalhar uma semana ou mais com os registros e os registradores, entender através da experiência pessoal, nas operações, como é o trabalho. Estamos trabalhando neste ponto também para

desenvolver de forma correta. Do lado do NTRA, o nosso principal sócio, vai contatar um gerente de projeto, vai contratar para esse projeto em especial, vai então especificar um novo plano e novas alianças. A sustentabilidade deste projeto tem a ver não só, tem que ser fornecida não só pela ICANN mas também pela indústria local, no Egito e também no Oriente Médio. Então este é um breve resumo dos projetos, outro, do primeiro projeto. Este é o segundo projeto, que é o estudo DNS do Oriente Médio, esses são resultados da estratégia para Oriente Médio. Aqueles que participaram neste trabalho de desenvolvimento de estratégias e os comentários da comunidade, surgiu que há um problema com a indústria do DNS na região. Foram diferentes opiniões quanto as causas desse problema, os motivos. Então, foi recomendada a realização de um estudo, e o objetivo dele é analisar o ecossistema da indústria na região e desenvolver recomendações sobre a forma de poder fazer progredir a indústria, para aproximá-la mais as oportunidades disponíveis. Então, o alcance desta pesquisa, foi reunir dados reais sobre DNS, sobre a quantidade de registros de domínios a nível de CC, de domínios com códigos país, outros gerais, ver o que acontece com registros de CC e os novos registros, porque há uma série que são da África e Oriente Médio e também fazer uma lista de registradores e resalers, e também ver o que acontecia fora da área do DNS, entrando um pouco na área de conteúdos e serviços online do governo eletrônico, comércio eletrônico, e também analisar o estado de situação destes setores. E parte do alcance desta pesquisa tem a ver com analisar experiência do usuário final, quanto a registrar nomes de domínios, renovar os nomes de domínios, segurança dos domínios, como manter seguro, a

segurança dos domínios, os websites, o impacto das redes sociais na indústria digital em geral e também na de nomes de domínio em especial. Então, esta pesquisa vai ter 3 etapas. A primeira, vai ter a ver com os dados reais, a segunda será a análise dos dados e a terceira tem a ver com elaborar recomendações para o futuro, e estes são prazos. Chamada à licitação, a convocação foi em março, recebemos algumas propostas, que foram 5 ou 6, eu acho, de diferentes fornecedores, acabamos com este projeto, o processo chamada de convocação ou licitação, e o oferente que ganhou, a proposta que ganhou já foi escolhida, e o projeto começou semana passada, no dia 18 de junho, esperamos que 21 de agosto vamos chegar à primeira versão deste estudo, uma versão preliminar e vamos também ter um processo de comentários, com ICANN, e queremos acabar com isso em 11 de setembro, para finalmente, o relatório final, deverá estar pronto para reunião de Dublin no mês de outubro. E quem ganhou a proposta, é um consórcio liderado por EURid, um europeu, consórcio europeu com outros consultores cujos nomes aparecem aqui no slide, alguns são do Oriente Médio, e são os que vão dar a experiência local e nacional de Oriente Médio. E com isto então acabei meus slides, mais uma vez obrigado por dar a oportunidade, passo a palavra à Rodrigo e Carolina.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Baher, por estar aqui e e apresentar essas duas iniciativas, muito interessantes, por certo, e coisas que podem ser muito úteis para alimentar a estratégia que temos para a região. Muito

obrigado, de verdade. Vamos agora passar à sessão da América Latina, o que estamos fazendo na América Latina e Caribe à respeito deste assunto. Então eu vou pedir ao Daniel Fink, primeiro que dê um panorama geral desses projetos, que a comunidade decidiu que existissem para fomentar essa estratégia regional, e também vamos ver depois dois projetos muito específicos deste que já vai comentar, Daniel, muito específicos que fazem a mesma coisa. Por uma parte, Carol vai falar sobre esta nuvem Anycast e sobre um projeto para analisar... de uma pesquisa para analisar aspectos comerciais dos novos gTLD's. Então vamos acompanhar essa lógica, de geral à particular. Então, Daniel Fink, se não conhecem, ele é da equipe da América Latina e o Caribe, gerente do relacionamento para a área do Brasil mas também está ajudando essa função de apoio de os projetos que tem a ver com este pilar, que tem a ver com enfoque econômico de atores comerciais. Então, Daniel, por favor, bem vindo e obrigado.

DANIEL FINK:

Obrigado, Rodrigo. Muito obrigado. Eu gostaria de fazer uma breve descrição dos projetos econômicos para o nosso plano estratégico para América Latina e o Caribe. Basicamente, identificamos que tem a ver com DNS, e o principal objetivo para este projeto é reduzir as barreiras para participação para as partes interessadas a nível regional, e depois, por uma requisição de registradores e registros na nossa região. E o próximo slide vai apresentar que de fato nosso comitê executivo recomendou 12 projetos referidos a esses dois objetivos. Eu não vou mencionar cada um deles, mas basicamente

estão divididos em 4 categorias. Em primeiro lugar, devemos melhorar as comunicações, a forma em que nos comunicamos com todas as partes interessadas, temos que procurar formas para melhorar a documentação na área, o conteúdo também. Para que se entendam também as oportunidades. A segunda área tem a ver com a difusão externa e vamos falar também como criar, conscientizar, falar também das oportunidades de criação de oportunidades. A terceira área seria a habilitação, ver que pontos devemos mudar ou recomendar para que seja mais fácil para alguns empreendedores se habilitar ou se tornar resalers. E também há uns projetos referidos à pesquisas, mas também temos que falar de um espaço que identificamos e que é interessante ver o que fazemos e talvez podemos copiar o que já se mencionou a respeito do Oriente Médio. Aqui, um mapa, com alguns números para ver quantos registradores temos na região, ou nas diferentes regiões. Aqui está por exemplo a Ásia, Europa e América do Norte, são números de 3 cifras, quanto aqui no sul são números de 2 cifras os dígitos, e um só dígito na África, para mim, que eu trabalho no Brasil, não há nenhum registrador que cumpra com acordo de 2013. Então é um pouco difícil motivar ou incentivar os empreendedores para que nos ajudem neste mercado a nível local. Como já falou Fadi, como podemos preparar algumas soluções que combinem serviços que permitam operar estas empresas. E no próximo slide, atividades que estivemos desenvolvendo, projetos combinados como aproximar os registros e registradores, os que já estão trabalhando, eu quero contar algumas anedotas a respeito. Por exemplo, há um novo gTLD, um novo registro de gTLD no Brasil, que recebeu a delegação de nome de domínio há pouco tempo, e já está pronto para começar a vender

os nomes de domínio. Na primeira reunião que tive com esta pessoa, ele disse, eu já fiz tudo que eu tinha que fazer, paguei todos os honorários da ICANN, e agora já estou pronto para vender, mas se o senhores não prepararam um sócio, onde está o meu registrador que cumpra com acordo de 2013? Eu não tenho resposta. Então, nos aproximamos aos registradores, segundo o acordo de 2009, dissemos, porque não se adaptamos ao novo acordo de 2013? E eles falaram, não sei, eu acho que não há demanda para esse de 2013. O que acontece então, com esta nova pessoa, que tem 10000 pessoas ingressadas, interessadas em comprar seu nome de domínio. Ah, interessante, até então sim, agora vamos nos adaptar ou atualizar a 2013. Então temos que conectar as partes, dando informação de novos empreendedores. Então, como há mais ISP's no Brasil, os operadores de internet trabalham em estreito contato com os clientes nas pequenas cidades. Eu não conheço outros países da América Latina, mas no Brasil há mais de 4000 desses pequenos ISP's, que são pequenas empresas que nos últimos anos estiveram muito preocupadas pelas novas redes de telecomunicações, fibra, rádio, então pensando o que pode oferecer? Hosting? O que posso fazer? E participamos de várias reuniões com essas pequenas ISP's e falamos, bom, senhores, há um novo mercado que talvez não conheçam. Reparem que fazem o novo programa de gTLD, aqui tem uma saída. Ah, sim, parece bom, eles falaram. Nós queremos incentivar a padaria que está aqui para que crie um novo website, e aqui também escutamos o que disse Fadi, temos que incentivar o trabalho a nível local e dar maior valor. Então trabalhamos com eles, alguns já estão preenchendo os formulários. Então é possível avançar por este caminho. No próximo slide, vemos

que de todos os projetos que temos para criar consciência, promover e facilitar a documentação e recomendar políticas, há um ponto que ainda queremos fazer e é ter alguns fatos, números e recomendações específicas que surja dessa pesquisa. Primeiro temos que fazer um diagnóstico para região, para realmente contribuir e dar boas recomendações para melhorar as nossas estratégias, e por isso, estive falando com Carolina, quanto ao LACTLD e outras associações também de negócios e comerciais para que pensemos juntos em alguns chamados a licitação, para desenvolver uma pesquisa que permita analisar a nossa região trabalhando com bons pesquisadores. E para preparar também algumas estratégias sólidas, e recomendar novos modelos de negócios que tenha, leve em consideração as nossas características. Agora então quero acabar, e talvez podemos falar e debater quanto a este ponto. Eu gostaria de saber o que os senhores opinam, quais seriam os pontos que nós deveríamos encarar ou trabalhar através desse diagnóstico, levando em conta que já se falou do feito no Oriente Médio, nas pesquisas feitas também GDD quanto as percepções dos clientes. Então, aqui vou parar. Muito obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Daniel. Muito interessante. Eu acho que há algumas oportunidades com microfone aberto durante o dia. Seria muito enriquecedor para estratégia em geral, que pudéssemos escutar, não sei, algum tipo de retroalimentação de o que deveríamos fazer nesse sentido. Vou destacar também durante a semana, vamos ter

oportunidade de discutir e ampliar os projetos e sua participação é importante. Agora vamos dois projetos importantes e específicos de coisas feitas aqui na região, que estão sendo feitas na região. Então, Carolina, talvez queira falar sobre a nuvem Anycast.

CAROLINA AGUERRE:

Muito obrigado. Na verdade o que eu devo dizer é que não me sinto totalmente confortável de falar de um projeto cuja base fundamental é absolutamente técnica. Eu não sou engenheira, nem técnica, eu tento entender quais são as significações de tudo, mas é difícil para mim falar no qual eu não me sinto confortável. Mas, eu vou tentar contar um pouco quais são, de forma breve, qual é a origem deste projeto. É uma origem de caráter regional, a nível da LACTLD com os ccTLD's e com LACNIC. Faz vários anos que estamos pensando num projeto que pudesse ter algum caráter de colaboração, de aprendizagem, e de sinergias mútuas para os ccTLD's da região, especialmente para fortalecer e que favoreça também a resiliência e segurança dos ccTLD's, como fazer talvez um projeto com características que fossem neste sentido, e abertas para os membros do LACTLD. Então essa origem que tem anos, com a concessão, então vou falar aqui, podemos anunciar que temos um primeiro nodo deste projeto na região, quanto a NIC Argentina, então é uma coisa para parabenizar. Vamos dizer então, brevemente, vamos contar qual é a base desse projeto, quase todos vocês sabem o que é o conceito de Anycast. Estamos definindo o que é o conceito de Anycast e o que é o nó Anycast em particular. Neste projeto estamos definindo 3 níveis de nós, temos 3 níveis na

plataforma e no desenho final da arquitetura. De um lado temos a gestão dos 3 nodos gestores, que estão no CLBR e LACNIC na casa de internet, em Montevideu. Temos uma definição de nó usuário e participante que veremos mais para frente, mas continuando com porque consideramos que esse projeto é benéfico para a região em termos de garantir, por exemplo, um primeiro ponto maior. Mas não estou encontrando a palavra em espanhol, mais confiança no serviços de DNS a partir da dispersão geográfica, utilizando um mesmo endereço IP. Também é uma maneira de distribuir a carga do tráfego entre os nodos participantes, entre os usuários dessa nuvem. Um benefício adicional é que favorece a performance, o desempenho dos nodos participantes e último benefício é que promove a segurança dos participantes na rede. Porque os torna, como já dissemos várias vezes, e foi dito também em fóruns, workshops e colegas, próximos de LACTLD, nunca se pode dizer que tentamos suficiente disso quando pensamos em ataques maciços, que acontecem na região, nunca há suficiente Anycast. Uma coisa que vou dizer, que é muito importante sobre esse projeto e não está nos slides, é um projeto que tem características não comerciais, é um projeto que não se oferece sobre o regime de melhor esforço, com base nos serviços e não procura concorrer com os existentes, que são para outras partes, nós não estamos fazendo para concorrer. E por isso voltamos à primeira idéia da apresentação, e é um projeto que procura gerar e compartilhar infraestrutura, experiência, expertise e interesse e vocação de participar e compartilhar essa infraestrutura que está instalada na região para fazer alguma coisa que tenha impacto, impacto positivo na gestão concreta dos ccTLD's. O último benefício, vamos ver, bom,

outro slide, já disse. Essa é a base do projeto em termos dos nodos dos gestores, estão localizados em LACNIC, isso não se pode espalhar, mas é um projeto de características, devemos dizê-lo, absolutamente regionais, e ficamos orgulhosos, estamos orgulhosos de trabalhar entre organismos de diferentes naturezas, como LACNIC, por exemplo, e ccTLD's, envolvidos em seus diferentes níveis. Esses são os recursos com os que contamos atualmente, esse é o nome da nuvem, e como dizia antes, o nodo principal, esses são os três nomes que têm associados e podemos distinguir os nodos participantes e os usuários. Para os nodos usuários estamos, esses são os 7 requisitos básicos, com os quais se pode começar com o serviço. E para os nodos participantes, estamos considerando mínimos requerimentos de hardware, que sejam mais básico possível para não limitar nenhum ccTLD, ou melhor, para que seja mais incluyente, e trabalhar com uma infraestrutura mais básica, mas que cumpra com esses cinco benefícios que tínhamos detalhado como objetivos principais. Também para o nodo participante, essa série de requisitos de configuração de hardware. E temos um correio dedicado às solicitações específicas, aos novos participantes, que se estão somando, adicionando à nuvem. Isso é bem incipiente, quanto, por exemplo, podemos dizer que isso começou a funcionar nesta semana. Vamos ter notícias muito mais interessantes ou histórias para contar na medida em que a nuvem comece a contar ou se concretize mais as ações cotidianas dos registros, mas para nós foi uma conquista chegar a essa reunião de LACNIC, ICANN, a esse fórum e dizer que isso realmente saiu e depois vamos estar difundindo na segunda todos os conteúdos no website onde também vão estar disponíveis os

documentos que utilizamos, como termos de serviço que foi um dos temas que foi mais difícil para nós, levou tempo, concretizá-lo. Pensando também que são projetos regionais, e então não é tão fácil. Mas vamos contar mais sobre isso durante a semana, e na medida em que se for consolidando o trabalho enorme que fez, que fizeram LACNIC Argentina nas últimas semanas quanto a este projeto, bom, podemos dizer finalmente que já decolou esse projeto.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Embora seja incipiente o projeto, como você já disse, quero destacar que tanto Fred quanto Ugo. Nós fomos um dos que se uniu recentemente, a tarefa foi bem simples, bem plástica, flexível, não havia nada complexo, não faltava definir nada, então convido a que compartilhem essa experiência, o Luciano é o responsável técnico da NIC Argentina, se alguém quiser saber em detalhe qual foi a nossa experiência, por favor, falem com ele, e unam-se, porque quando conseguimos que funcionássemos como região, todos ganhamos, todos temos o melhor tempo de resolução, melhor disponibilidade. Sejam um ccTLD grande ou pequeno, teremos a mesma infraestrutura disponível para enfrentar qualquer ataque pedido, navegação ótimo dos usuários, nós muito gratos com LAC.

RODRIGO DE LA PARRA: Esse é um motivo de celebração. Para concluir a nossa rodada de apresentações no nosso painel, este projeto que começa tomar forma, sabemos que nessa sessão temos um relatório preliminar de achados

sobre o estudo que se encarregou para ver de que maneira se pode fortalecer tudo isto. Lembramos que os registros que existem, existiram nesta região, durante os últimos 26 a 27 anos, são os ccTLD's genéricos. Agora vamos ter alguns outros, mas dentro da estratégia, é claro que devemos fomentar que haja mais registradores, os ccTLD's funcionaram durante todo esse tempo muito bem, como poder ajudá-los, há uma série de projetos que tem a ver com fortalecer diferentes capacidades, nos ccTLD's. Então Wim, pode falar o que você encontrou?

WIM DEGEZELLE:

Vamos passar então ao seguinte slide. Vejo que aqui há muitos rostos familiares, certamente me conhecem, mas para os que não me conhecem, eu sou Wim Degezelle, sou da Bélgica, e faz 8 a 10 anos que estou trabalhando bem perto do ccTLD's, não apenas na Europa, mas também em outras regiões. E acho que esse é o sexto ano em que participo dessa reunião de DNS. Estou preocupado, porque da última vez eu prometi falar em espanhol, e agora vou dizer o mesmo, da próxima vez vou falar em espanhol. É com grande prazer que estou aqui novamente em Buenos Aires, porque nunca pensei que em realidade iria estar em Buenos Aires. Vou apresentar uma visão geral sobre o projeto em que estou trabalhando. Eu prefiro o termo projeto em lugar de estudo, porque é mais dinâmico falar em projeto. Então, vou falar, vou dar uma visão geral do que estamos fazendo atualmente. Como já disse, esse projeto é focado no desenvolvimento comercial dos ccTLD's e faz parte da estratégia da ICANN, portanto a

ICANN é um dos parceiros, o outro é LACTLD, que não estão como um membro de TLD mas como organizadores dentro da região da América Latina e o Caribe. Uma das vantagens principais de ter um projeto entre a ICANN e o LACTLD, é que podemos ter acesso a uma grande quantidade de dados, de informação, dos ccTLD's na região. Porque se olharmos para os países e considerarmos os países como membros de LACTLD ou relacionados com ela , veremos que existe uma população de 93% representada dentro da região da América Latina e o Caribe. Então foi muito bom trabalhar com essa informação e esses dados. A primeira parte, que tem a ver com o trabalho e com a maior parte do trabalho, na realidade, era considerar as regiões, ou seja, ver que é que estavam desenvolvendo os ccTLD's e os gTLD's. E eu me foquei no cálido Brasil, onde a internet cresce rapidamente. Essa também é uma região onde a internet está crescendo a uma velocidade grande. Importante, o crescimento da região, e se considerarmos os países de maneira individual, verão que o uso do ccTLD's continua crescendo e também se considerarmos a taxa de crescimento dos últimos 5, 6 anos, os ccTLD's na América Latina, cresceram com maior taxa que os ccTLD's em geral. E cresceram mais rápido do que ccTLD's, e basicamente se pode concluir que é muito bom ambiente, com boa presença, e um bom momento, porque também se pode supor que isso vai acontecer, e que vai acontecer o que aconteceu na Europa, no mercado disto, que começou a aquecer com o mercado de internet e conforme iam se conectando mais usuários na internet. Então, porque isso seria interessante, porque teríamos em conta, porque consideraríamos uma estratégia comercial? Porque, logicamente, vocês sabem, deve ser pensado isso, e a forma de abordar é diferente,

há desafio ou fatores que são diferentes na atualidade. Há um ambiente totalmente diferente do que havia há 10 ou 15 anos quando o mercado de nomes de domínio estava se desenvolvendo na Europa. É claro que todos sabem que existem alternativas aos ccTLD's, estão os gTLD's, os novos gTLD's, também há outras formas alternativas de utilizar internet. Qual seria o efeito das mensagens instantâneas, dos torpedos, etc. A cada vez utilizamos menos comunicações através de e-mail e todos esses exemplos nos levam a pergunta de qual influência no mercado dos nomes de domínio nos ccTLD's. Também porque é uma época diferente, e há um posição diferente a se considerarmos os diferentes mercados, verão que as ccTLD's e muito deles tem que concorrer com outras questões, diferentes questões. Então o que aconteceria com o ccTLD's de pequenos ou ccTLD's que estão em crescimento? Isso me leva para o último ponto que tem a ver com qual a evolução do mercado. Se damos uma olhada nos jornais, e vemos a informação, se verá que o crescimento está diminuindo, há uma consolidação. Houve um estudo, menos de um mês, então se observarmos o mercado poderemos ver que há série de registros de ccTLD's que tem uma espécie de consolidação para 2017. Próximo slide. Tudo isso junto, me faz dizer que de um lado temos um ambiente bem positivo, região com muitas oportunidades, mas por outra parte, as coisas mudaram e há muitos desafios. Então, não seria estranho decidir que manter um crescimento sustentável deveria ser nosso principal objetivo para os registros de ccTLD's. E o lugar, em vez de dizer esta forma ou aquela outra é a melhor de obter o crescimento sustentável, poderíamos pensar em diferentes elementos. Cada ccTLD tem a sua própria característica, situação local, e todos deveriam

considerar a sua própria situação e o que mais lhe serve, o que mais preste, que estratégia pode desenvolver. Aqui há alguns elementos, uma lista no slide, por exemplo, devem trabalhar nos seus canais de venda? Devem trabalhar, talvez. Na forma de vender os nomes de domínio. Talvez devam desenvolver estratégias de marketing para seus mercados, em primeiro lugar devem definir em que mercado querem trabalhar. Talvez tenham que pensar nos preços, no processo de registro, no requerimentos que ainda existem de alguns ccTLD's. Eu acho que isso já foi mencionado em alguns dos projetos, que mencionamos anteriormente. É importante que seja utilizado o nome de domínio, porque se alguém usa o nome de domínio, é menos provável que se elimine ou desapareça. Porque o custo de eliminar nomes de domínio que se utiliza é diferente do custo, que significa isto para um domínio que não se utilize. Então todas estas são estratégias que podem ajudar a desenvolver o nosso crescimento sustentável. E agora quais são os próximos passos? Em vez de considerar que esta é uma pesquisa, ou relatório, prefiro ver como um projeto. Porque uma das coisas mais importantes vai acontecer amanhã, estamos preparando um folder de marketing de LACTLD que vai analisar estes achados deste projeto, e vai juntar ou reunir informações sobre os ccTLD's. Vai ver que é o que opina os ccTLD's nessa evolução, sobre o mercado, sobre que está se fazendo em outros mercados para pensar talvez como mudar estratégia, e não entrar num processo de consolidação, para que não caia o número de registros. Para pensar nesta região, se realmente devemos nos adaptar a isto e levar em consideração. Então amanhã vamos apresentar uma primeira sessão, vamos ter uma primeira sessão de lançamento, a maioria dos senhores

vão estar presentes, acho que vamos trabalhar em grupos pequenos, não tenham medo, podem dormir cedo hoje. Então vamos trabalhar em grupos, os ccTLD's para falar do que está acontecendo, de como vamos assumir os desafios e as oportunidades e a segunda parte dessa sessão ou trabalho de amanhã, que também é importante, isso já mencionei no slide anterior. Uma das ideias de estratégia comercial poderia ser desenvolver o canal de vendas de cada ccTLD. LACTLD tomou a iniciativa quanto a dar as primeiras palavras nessa segunda parte do trabalho de amanhã, junto com uma série de registradores que estão ativos na região, e outros que tem previsto trabalhar com mais ímpeto na região, e vou falar a respeito de dois temas. Ou vou responder duas perguntas. A primeira, tem a ver com a realidade. Porque há tão poucos registros que tenham um modelo de registro registrador, e talvez porque os registros deveriam mudar e ficarem mais atraentes para chamarem interesse do registrador. E o segundo ponto vai tratar os seguintes pontos. Dos próximos passos, e quando já temos esse modelo registro registrador, como trabalhamos de forma conjunta. Como trabalham juntas as partes. Por exemplo, como podemos ter certeza de que se queremos mudar as políticas, como vamos fazer? Vamos participar aos registradores, como podem eles trabalharem juntos? Dizendo não, nós somos o registro, e eles registradores, não, devemos encontrar um ponto médio, objetivos comuns, dizer por exemplo, que queremos promover o registro de ccTLD's ou registros de ccTLD's. Então vendo estratégias de marketing, desenvolvendo essas estratégias. Esses seriam os próximos passos que vão ser desenvolvidos ainda esta semana. E depois o projeto, aparece o relatório final. Assim acaba.

RODRIGO DE LA PARRA: É muito interessante ver como se volta ao trabalho, gostamos muito de saber que vão ter a troca de opiniões para escutar o feedback entre os registradores, então o projeto assim vai cumprir o objetivo, que é que seja prática ou aplicável aos registros, e que possa também ajudar. Obrigado então pela apresentação. Estamos já com tempo cumprido, ficam apenas uns 7 minutos, que talvez podemos aproveitar para algumas perguntas e depois vamos ter uma sessão de microfone aberto que está coordenando Lito que talvez aí podemos acomodar algumas perguntas sobre o tema. Não sei se tem algumas perguntas sobre o tema. Não sei se tem algumas perguntas, talvez podemos reservar para a tarde. Albert, pode levantar a mão? Albert, é o nosso, está encarregado da relação da ICANN no Caribe, mas agora está atendendo a participação remota. Está ajudando com esta área. Quantas pessoas estão em linha agora?

ALBERT DANIELS: 11. s

RODRIGO DE LA PARRA: Sim, claro, senão podem participar aqui pessoalmente tem também ali na interpretação participação remota. Obrigado, Albert. Também essas pessoas que estão participando remotamente, por favor, se quiserem fazer alguma pergunta. Alguém, dos senhores querem fazer alguma pergunta ou comentário? Eduardo, por favor.

EDUARDO SANTOYO:

A pergunta é para Cyrus. Sobre o programa dos novos gTLD's. E são várias perguntas, em primeiro lugar, parabenizá-los, porque realmente existiu sim uma grande execução por parte da estrutura geral da ICANN em dar soluções a esta primeira rodada de domínios e solicitações apresentadas. E com isso também então vemos que há vários deles que estão em linha, que estão funcionando, e muitos outros que já vão entrar no curto prazo. Então a pergunta seria quais serão os critérios gerais que vamos utilizar dentro da comunidade da ICANN para qualificar o sucesso geral da rodada, ou seja, daquilo que inicialmente queríamos como comunidade quando se tomou a decisão de abrir a opção para aplicá-los a novo domínios genéricos, qual vai ser o conjunto de critérios para revisar o cumprimento desses propósitos. E quanto tempo vamos dar para qualificar e ver se esses resultados da operação cumpriu os objetivos. E a partir daí, então, uma outra pergunta. Será que vai vir uma nova, ou novas rodadas de aplicação de domínios de primeiro nível? Quantas rodadas? Quantas rodadas tem ICANN, tem a ICANN de implementar para abrir o espaço para aquele que quer apresentar uma solicitação seja atendida de forma imediata. Como que estão, teríamos vendo um Sunrise process no processo de lançamento de registro geral, de domínios de mais alto nível. Ou simplesmente o que procuramos é o cumprimento dos objetivos políticos muito específicos que em algum momento vão ser satisfeitos com algumas poucas rodadas. Essa é a pergunta.

CYRUS NAMAZI:

Obrigado, Eduardo. Na verdade foram várias perguntas, mas boas. Quanto as métricas e critérios para definir o sucesso do novo programa de gTLD's, eu acho que é uma boa pergunta, importante também. Eu acho que nosso ecossistema no passado, em termos gerais medíamos o sucesso quanto a quantidade de domínios de segundo nível e website que estava dentro de um gTLD. E o novo programa de gTLD's, novos gTLD's, não trabalhou ainda muito nessa área. Hoje em dia, com mais de 650 novos gTLD's que estão sendo delegados, estamos falando em 6 milhões de nomes de domínio, novo programa de gTLD. Quando comparamos isso com 150 milhões disponíveis, basicamente net, com e outros ccTLD's. Bom, estamos falando de um pequeno número do total. Toda idéia de medir o sucesso do programa é uma coisa que já foi discutido há bastante tempo na comunidade, e pelo menos do ponto de vista da ICANN, não vai decidir como se mede o sucesso, e isso tenho certeza, mas o que está acontecendo na ICANN é uma coisa que já mencionei antes, e é bom estar fazendo uma série de análises, de pesquisas, para medir o impacto de um programa de novos gTLD's, medir o que acontece com a concorrência, medir o que acontece quanto a confiança e opção dos consumidores, como do comércio, que este momento em eu já acabamos a primeira rodada da pesquisa de consumidores que já mencionei, e daqui a uma ano ver como mudou o panorama. E a comunidade deve decidir, em última instância. Isto então foi um empreendimento valioso para nós, eu não acho que a ICANN esteja em posição de decidir esta questão. Nós trabalhamos com a comunidade para implementar esta realidade, mas em última instância o nosso processo é quem decide o que se faz. Para responder agora sua

segunda resposta, se é que vão existir outras rodadas depois, eu acho que a comunidade já se manifestou aqui. O board disse que vai existir outra rodada. A pergunta é quando. Eu acho que o prazo do quando, enfim, estou fazendo uma predição porque ninguém sabe com certeza porque muda muito, muitas partes interessadas. Mas eu acho que o prazo, a data, não vai ser antes de 2017, considerando todas as coisas que temos que fazer para chegar ao ponto de decidirmos juntos, e podemos, e deve existir outra rodada. E a outra parte da pergunta tem a ver com as formas. Se vão fazer uma rodada aberta, como foi a primeira, depois encerramos e processamos e abrimos uma segunda ou terceira rodada. A minha opinião pessoal é que a rodada seguinte deve ser uma rodada aberta, porque reunimos tantos elementos da primeira rodada que precisamos ter um processo de solicitações fechadas e de recebermos todas essas daqui a 3 meses, eu acho que não é necessário, talvez as coisas mudem mas eu acho que chegamos a um ponto de maturidade em termos de ter novos domínios de alto nível delegados na raiz. Então agora podemos fazer um processo aberto. Espero ter respondido suas perguntas, obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Estamos já com o tempo, não sei se há, ou vão fazer um recesso agora, já está pronto o café e os sucos, os snacks, os croissants. Então quero agradecer os palestrantes aqui, Carolina, Daniel, Cyrus, Wim e Baher, muito obrigado por acompanhar-nos no painel e muito obrigado pela participação dos senhores, obrigado.

[INTERVALO]

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: ...contato de abuse na região, porque é uma caixa interna, em realidade, não é o endereço. E recebíamos milhares de e-mails por reflexo, que as pessoas mandavam para esse endereço. Uma série de coisa que sabíamos que acontecia fazia tempo, essa gota que faz com que o copo se entorne, enviaram uma lista enorme de DNS recursivos abertos. Na região de LACNIC, foram 3,000 ou 4,000. E gerou frustração. Não tínhamos a capacidade, pessoas, mentalidade para responder a isso. Trabalhei com uma lista dessas. Não é suficiente para publicar no website, pegar esses endereços, fazer um WHOIS, ver os contatos de cada um, mandar algum tipo de comunicado. Vimos que estávamos começando a receber demanda da comunidade que começavam a se parecer com resposta de incidente de segurança. Que justamente é esse o trabalho, conseguir evidência de dar de fatos, agir sobre eles, aplicar políticas, fazer de maneira que se possa repetir e de maneira consistente. Com aprovação do diretório executivo de LACNIC e diretoria, criamos uma função de resposta de incidentes, com características interessantes. LACNIC mantém a responsabilidade operacional sobre sistemas que podem estar envolvidos nestes incidentes. Nós não podemos ir e apagar uma máquina. E outro detalhe interessante, como definir, no ambiente do certs, um dos parâmetros que define um cert é qual a comunidade de objetivo desse cert. E muitas vezes se define em termos da empresa tal, ou país, tal, mas no nosso caso, não somos um país, um ISP, que somos? Leva a

uma espécie de introspecção, que nos levou a definir, e acho que essa é uma das questões interessantes, que se pode ter, passar para o lado DNS, somos uma comunidade definida de duas maneiras. Uma, é todas aquelas instituições da região que tem recursos IP, ou os que são diretamente membros de LACNIC. Uma coisa está incluída dentro da outra, porque são recursos legados, que são aqueles IP's atribuídas antes de existir o sistema dos RIR's. Na nossa região não há tantos, em outras também não, mas há algumas, nas universidades, sobretudo. Então demos a criação de uma coisa que parece um ser. A comunidade, o seguinte passo definindo uma ferramenta de uma funcionalidade de incidentes é como vai se fazer, ou como disse, nós não temos responsabilidade operacional. O papel passa a ser mais um papel de coordenação de incidentes. Mas há um detalhe, a vinculação nossa com as organizações não é tão forte quanto pode ser a de um cert nacional, ou corporativo. Então, o que nós definimos, foi um input muito importante do pessoal do Brasil, que existe uma definição para isso, e é o que se chamam os WARP. Warning Advice and Reporting Points. É utilizado o termo de mediação ou de brokering de incidentes. Nós acumulamos informação sobre incidentes, identificamos os envolvidos e passamos a informação fazemos um esforço viável em entrar em contato, que pode ser telefonar todos os contatos, contatos de futuramente, todos aqueles que tivermos em função da gravidade do incidente. E colocar à disposição dos incidentes que merecem, a capacidade de entrar em contato com seus membros. O WARP não foi uma invenção nossa, mas gostaríamos de dizer que sim, é uma idéia que foi emprestada do governo britânico, ele foi pioneiro nisso, e criou isso não como uma figura interessante, muitos organismos do governo

britânico que tinham a necessidade de se parecer com um cert, mas não tinham volume como para. E se constituíram numa estrutura mais light, que o WARP coordenado pelo centro de proteção nacional de infraestrutura. Eu já falei isso, serviços que vamos emprestar aos associados de LACNIC, que são os membros da comunidade, mas vamos fazer bastante aberto. Essa seleta vão ser enviadas aos correios e o serviço fundamental será o de mediação de incidentes, que já começamos a fazer a partir do primeiro de novembro do ano passado. Os incidentes de onde aparecem? De diferentes lugares, onde fazemos essa descoberta de tratamento malicioso de forma passiva, por uma parte, ou seja, coisas que chegam a nós através da caixa ou lista de correios, ou relatórios enviados por pessoas. E também de um formulário web que temos para que as pessoas façam uma denúncia específica. Às vezes também queremos uma descoberta proativa, através de ferramentas honeypot, mas previamente a isso, devemos consolidar a capacidade operacional do WARP. Gonzalo, por favor. Passo a palavra para Gonzalo... não, continua falando Carlos. A partir de primeiro de novembro, começamos a abrir essas caixas que estiveram aí e ver o que tinham dentro. E encontramos com que existiam quase 20 milhares de correios que nunca tínhamos, que não estavam dentro da missão de ninguém, nunca tínhamos feito nenhum ação. Nem todos esses são incidentes. Claro que há muitos spams e também outras coisas que são reclamações do tipo, meu provedor de internet me safou, coisas assim. Mas disso tiramos quase 70 e 80 incidentes especial a partir de primeiro de novembro, para que 70 assuntos, com relatórios que qualificar como incidentes. Também estabelecemos vários acordos de colaboração com diferentes

organizações para que eles passem os dados e talvez se identificar, incidentes que possam ser de interesse para a comunidade. E também potencializamos algumas atividades que já fazíamos de LACNIC, a partir de LACNIC, como por exemplo uma reunião periódica desses certs que fazíamos na região em cada evento do mês de maio e outubro e LACNIC, como potencial como um lugar de colaboração. Então para acabar de compartilhar, eu tenho algumas, alguns dados, coisas que descobrimos como, já que os senhores estão bem familiarizados, alguns tristemente com os ataques DDoS baseados em DNS, utilizando amplificação, sim? Alguns aqui já participaram acho, que todos como vítimas, e espero que nenhum como vitimário. E descobrimos que há uma indústria de fazer ataques utilizando a amplificação com SNMP. Isso foi uma descoberta, eu não sabia que acontecia, tínhamos muito relatórios ou denúncias, inclusive com porta de origem, com as community de SNMP que estavam sendo utilizadas. Isso levou a estabelecer um acordo de colaboração com uma das principais vítimas desses ataques, que é uma empresa que aloja servidor de jogos na nossa região. Também os servidores NTP, esse NTP é um vetor de amplificação mais conhecido, há muita denúncia de phishing, e o WARP de LACNIC é um pouco cinza, porque não necessariamente significam uso malicioso de um endereço IP, é uma questão mais complexa, o phishing. Mas tentamos fazer a mediação que é possível. Claro que também aconteceram e chegaram algumas denúncias de questões relacionadas com sequestros de rotas. Algumas coisas que já comentei entre outras atividades, como é a reunião dos SIRT's, do mês de maio, e de outubro, e dentro, como de alguma forma também consistente com isso, LACNIC tinha também muito tempo, uma

atividade que fazíamos periodicamente que eram oficinas sobre resposta incidente de segurança. De alguma forma incorporamos o mesmo guarda-chuva como para dar coerência e permitir que uma coisa potencie a outra. Eu acho que essa é a última. Sim, muito obrigado. Agradeço a paciência que tiveram de me escutar todo esse tempo, e se pensavam que já acabamos uns minutos antes, estão enganados, porque há algumas perguntas, não é? Eu acho que nessas rodadas de apresentação sempre é uma, é bom voltar um pouco às questões que se viram no começo. E outra sessão de perguntas é aberta, eu tenho algumas, como já falei, mas entendo que há microfone, que se alguém quer perguntar alguma coisa, como já falei, é uma sessão aberta. Eu gostaria de começar pelo final, o que é, e perguntar a Don, em inglês, em especial sobre o assunto que ele apresentou, sobre aceitação universal. Seriam duas perguntas básicas. O que diria o senhor que significa isso para América Latina, porque os mais céticos dizem, bom, espanhol é quase ASCII, então talvez possamos ignorar o problema. Mas eu acho que é importante, e por isso eu estou fazendo esta pergunta um pouco difícil, e também gostaria de saber se a participação da América Latina no grupo é importante ou não.

DON HOLLANDER:

A segunda pergunta, quanto à participação da América Latina dentro do grupo é bastante limitada, muito pequena, importante em estatura mas pequena quanto a número de pessoas. Então gostaríamos de ter mais participação. E porque a aceitação universal é importante para

América Latina? Bom, aqui onde eu gosto do assunto eu peço desculpas, e o meu problema é que eu sou monolíngue. Mas eu reconheço a importância do assunto. Eu quero que a minha internet, e que a internet de vocês, para vocês, esteja no seu idioma, totalmente no seu idioma. No Oriente Médio, eu quero ninguém tenha que saber inglês. Nas áreas rurais da Tailândia, e a escrita thai é maravilhosa, mas eu não sei como funciona, um código de escrita maravilhoso, mas eu não quero ninguém na área rural da Tailândia tenha que saber nada dos caracteres do alfabeto inglês. Eu diria então que é a mesma coisa para América Latina, de fato. Então, Margarita foi muito amável e me educou a respeito há alguns anos, e falou sobre diferentes idiomas e as diferentes características do espanhol na América Latina, e eu acho então que ela utilizou a palavra batata, e batata pode se escrever de diferentes formas. E batata ou papai é traduzido, português não dá então, porque não podemos utilizar a palavra correta no seu próprio idioma? Então eu acho que por isso é para América Latina importante. A aceitação universal, tanto para América Latina como para Tailândia, Egito, para qualquer outro país do mundo. Inclusive, nos Estados Unidos, que seria a base que mistura pessoas do mundo todo, os Estados Unidos, a população deveria utilizar no idioma que eles escolham. Por isso, eu acho que a aceitação universal é importante, por esse motivo.

CARLOS MARTINEZ:

Acho que isso é muito importante. Margarita, cadê?

MARGARITA VALDEZ CORTES: No mesmo sentido que está a conversa quando .CL implementamos IDN há alguns anos atrás, 2006, eu acho. Estamos satisfeitos de ter incorporado os 7 caracteres de diferença que há entre o ASCII de inglês, por assim dizer, e o que conjunto de caracteres do inglês e do espanhol. Mas finalmente o acontece, isso é universal e é um dado, apenas 2%, pelo menos na indústria do ccTLD's, apenas 2% dos endereços que se registram são IDN. Em termos do idioma dos 7 caracteres especiais, certamente que num país como na Rússia, o IDN tem muito mais força, porque efetivamente se produz esse efeito. O russo não quer, não tem porque saber inglês para poder utilizar sua internet, eu acho que é muito interessante e válido. Mas a barreira que tem o desenvolvimento de IDN tem a ver com a indústria do software, porque se finalmente, Valdez com acento, como é meu sobrenome original na Espanha eu não posso utilizar no correio eletrônico, o nome de domínio perde valor. Então, fora o que o nosso esforço de ter esse acesso aos usuários, a indústria não ajuda a que os desenvolvedores de software que utilizam nomes de domínio, nos ajudam a que isso realmente funcione, que seja confortável para o usuário ter a sua página web bem escrita com seu endereço bem escrito mas também o seu correio eletrônico que também possa utilizar o seu endereço bem escrito. Então, a pergunta seria, de que forma vamos talvez persuadir as indústrias para que isso melhore, qual seria a forma de atraí-los a essa idéia.

DON HOLLANDER:

Obrigado pela pergunta. É uma pergunta muito boa, claro. E é uma área onde eu acho que os ccTLD's da comunidade nos ajudarão as próprias comunidades locais para dizer, bom, temos esta oportunidade, é uma oportunidade global. Mas também é uma questão local. Estamos tentando encontrar modelos de participação e não há um modelo ideal ainda, há poucos exemplos, mas alguns existem. Então, os tailandeses, há pouco tempo, a partir de maio, organizam uma reunião local, com presença do governo, dos ISP's, dos registros, os registradores, membros do setor acadêmico e estou esquecendo outras pessoas, e disseram, este é um problema, como resolvemos, vamos de maior a menor, temos que ver o que registros e registradores possam resolvê-lo, depois vemos que os provedores de infraestrutura também possam nos ajudar aqui. Depois devemos ver que o governo também possa citar isso, e finalmente, sim, é um canal de comunicação mais amplo. A forma de resolver esse assunto, este problema, não é muito difícil, eu acho. Como o diretor de tecnologia estou falando, com uma pessoa que trabalha no mundo do IT. Mas os diretores de TI de uma organização, para eles não haveria de ser diferentes, porque mais requerem um trabalho e esforço, porque considera cada um dos sistemas da organização. Devemos tomar uma decisão quanto ao momento de fazer a mudança e como se estabelecem as prioridades, mas primeiro, há uma série de temas de infraestrutura que ainda não estão no seu lugar certo. E Exchange, por exemplo, quem dos senhores utiliza Microsoft Exchange? Alguns dos senhores? 4, apenas. Eu suponho que muitos dos registratários utilizam Microsoft Exchange, então Exchange ainda não permite esta mudança. Então se eu fosse diretor de tecnologia de uma empresa e

utilizasse Exchange, porque vou mudar os meus sistemas antes que Exchange esteja preparado para isso? A boa notícia é que Microsoft está se ocupando deste tema há um tempo, e que na Tailândia, apresentaram uma versão beta do seu cliente Outlook. Então isso sugere que a APTLD do ano passado, onde participaram pessoas de Microsoft, e falaram deste assunto, e a pessoa de Microsoft disse uma coisa muito interessante. Disse o seguinte, isto afeta a mais de 100 milhares, 100 mil lugares diferentes. Quanto a seus programas de, trabalhos de programação, isto afeta muitos pontos, isso não é uma coisa que possa ser resolvido de um dia para outro. Há anos que estamos trabalhando nisso. Apresentaram uma demo desse cliente Outlook, uma versão beta, e esse é um sinal muito positivo. Mas respondendo a sua pergunta, gostaríamos de trabalhar em especial com o CC, com os códigos de país, mas também com todos os membros da comunidade DNS para chegar as comunidade locais dos senhores, e demonstrar quais são as oportunidades que temos aqui. Não há um modelo para que possam copiar, mas queremos trabalhar com os senhores para ir desenvolvendo o trabalho junto. E vou contar mais uma coisa. O senhor mencionou Valdez com acento no E, eu moro na Nova Zelândia, há 13 idiomas oficiais. Dois escritos, um é inglês, o outro é Maori, eu vou dar uma lição rápida de Maori. O livro, a palavra, a palavra livro, em Maori, em espanhol se diz libro, em Maori se diz pukapuka. Para ser o plural livros, em espanhol acrescentamos um S. Em Maori, acrescentamos NGA no começo, nga pukapuka. Mas o A tem um traço em cima, e quer dizer que é uma A longa, nga pukapuka. Então tenho o nome de domínio que se chama ngapukapuka.nz porque a livraria tem esse nome, e meu endereço é

toa, que quer dizer local, @ngapukapuka.nz. Esse endereço de correio eletrônico para me registrar em website de Nova Zelândia e também me comunicar com o governo e o escritório de impostos, e não podem reconhecer esse endereço. Nem sequer o partido político Maori que temos na Nova Zelândia, o seu sistema não permite esse endereço. Então internet NZ ainda está esperando seu sistema Maori, mas estão avançando, então é um problema pessoal para mim. Acho que o que vão fazer para ajudar os povos do mundo inteiro, e é uma coisa que os senhores devem fazer para ajudar as suas própria comunidades.

CARLOS MARTINEZ:

Hugo Salgado comenta que ele considera que deveríamos, uma participação remota, destacar talvez quem desenvolva bibliotecas de DNS. Porque muitos resolutórios não vão implementar as consultas só utilizando uma biblioteca de provedores de nomes de outros. Estamos falando da programação, não é? Isso é uma piada, Patrício do Chile, diz que NIC uma vez foi demandado nos tribunais por alguém que disse que seu nome de domínio não funcionava, e porque era, disse que tinha sido porque quebrou, o que não funcionava porque não funcionava o seu próprio correio eletrônico. Então, é interessante, mais uma vez, não é.

CARLOS MARTINEZ:

Bom, sendo 1 hora, agradeço muito pela paciência à todos, espero que tenham aproveitado essa sessão, e se há mais perguntas ou

comentários, eu acho que todos vamos disponíveis o resto do dia.
Obrigado.

CAROLINA AGUERRE:

Muito obrigado, Carlos, por moderar essa sessão. Agora aqueles que vão estar disponíveis vamos ter uma sessão com microfone aberto depois do painel número 3, que é não só para atender perguntas que surjam do painel 3, especificamente, mas também temas que tenham ficado pendentes. Convidamos, estão passando as folhas apenas para saber quem são os assistentes que estão vindo aqui neste fórum, e conferir com nossos registros, agradecemos então que preencham esse formulário e convidamos também agora a passar ao setor de trás, onde estão servidos o almoço que vai um almoço breve, de uma hora, por isso é um almoço leve, então 2 horas vamos continuar com o programa como está previsto. Muito obrigada.

[INTERVALO]

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: ...garante que entendamos o que é para nós como partícipe do sistema, como podemos potenciar o mundo do DNS. Todos os nossos palestrantes e cada um vai dar a sua visão, vai contar uma lista diferente de como conceituamos na região diferentes formas de potenciar o que para todos é uma pedra fundamental nas nossas estruturas o serviço de DNS. Então, nesse sentido eu quero, por favor,

aproveitar e salientar, não sei se tem alguma ordem especial, vamos começar por algum dos palestrantes. Oscar não quer ser o primeiro, então acho que Ariel ou Tony, ou os dois, vão ser os primeiros. Eu quero então passar a palavra com bom referente argentino de prestígio e muito conhecimento no mundo das telecomunicações e na internet, em especial, Tony Harris.

TONY HARRIS:

Muito obrigado. Ariel, presidente de CABASE. Eu vou falar um pouco do aspecto dessa oportunidade de negócio para nós que moramos na região LAC que podem se apresentar dentro do que é o setor de nome de domínio na ICANN. Dentro da ICANN, falando dos recursos que a ICANN dispõe para preparar o negócio sobre nome de domínio genérico, principalmente, há dois caminhos. Então o caminho do registry. Eu utilizo o meu próprio idioma para definir essas coisas e para mim registry seria o franquiciante. A atividade de registry significa apresentar uma solicitação para uma franquia para explorar um domínio genérico ou novo gTLD, como nós chamamos e isso exige esperar a abertura de uma rodada de aplicações. Como todos sabem, há três anos existia uma abertura com 1940 pedidos e hoje escutamos que já há 650 novos domínios genéricos ativos e funcionando no root. Há outro caminho de registrar, que seria registrador em espanhol, e que pra falar em termos rápidos é a cadeia de vendas dos domínios genéricos. Isso significa habilitar sem a ICANN como registrador, um processo que também vamos entrar em detalhe, e também isso se pode fazer a qualquer momento, não deve esperar uma rodada, um

chamado da ICANN para habilitar-se como registrador. Podemos fazer hoje a tarde se queremos. Compreende claro, todos os requisitos. Habilitar-se como registrador tem, como já vamos ver nesses slides, algumas considerações não menores. Eu quero esclarecer antes que eu não estou aqui criticando como está estruturado isso, vamos ver depois porquê, nem é culpa da ICANN. Mas, obviamente, devemos ver que pensando numa organização, numa empresa na América Latina que diz, ah, me interessa me converter num registrador da ICANN e vender nome de domínio. Eu tenho que pagar um fee inicial de 3.500 dólares. Anualmente, 4 mil dólares. Uma contribuição mínima por domínio registrado eu acho que é por voltar de 25 centavos por cada domínio. E depois uma contribuição trimestral percentual que pagam todos os registradores em conjunto. Não está especificado isso na solicitação, isso é um pouco incerto, ninguém sabe, mas se eu tenho acesso a ser um registrador da ICANN, estaria compartilhando esse espaço com GoDaddy, por exemplo, porque tenho uma ideia da dimensão e estaria contribuindo como uma empresa como a GoDaddy ou como NetWork Solutions. Depois também tem outro tema que é bastante complicado para a nossa parte do mundo que é o requerimento de ter um seguro de responsabilidade comercial geral de 500 mil dólares. Nós tentamos fazer esse processo em CABASE e nos tornar como registradores há um ano, e nós fomos defrontando de parede em parede até chegar a essa. E perguntamos no mercado local qual era o preço para um seguro de 500 mil dólares desta natureza, acho que custava não sei se 10 mil ou 12 mil dólares anuais, o seguro, né, o prêmio. Também o requerimento de ter uma certidão de acesso a créditos bancários por sua única firma, certificada pelo banco, por 70

mil dólares, não pesos, não a moeda nacional de qualquer um dos países, mas dólares. Passemos agora então a outro caminho que é de registro, que hoje não está aberto, hoje não posso pensar, ah eu vou me converter num registry, porque já encerrou o caminho. Até uma nova convocação para apresentar pedidos, eu não tenho chance. Mas vejam aqui o fee de aplicação, a tarifa para ter direito a apresentar esse formulário era de 185 mil dólares, e se a pessoa tinha sorte de que a ICANN aprovasse o formulário, porque por exemplo, eu sim, tive sorte, depois vimos que faltava 140 mil dólares que devemos depositar no banco em nome da ICANN e mobilizar através de uma carta de crédito. Então olhem do que estamos falando nesses dois casos. Com respeito a dizer, pronto, me interessa, quero fazer alguma coisa com isso, eu gosto da questão do nome de domínio, o que eu faço? Me torno um registrador? E por todos os lugares que a pessoa vai se encontra com, não sei se obstáculos, mas considerações de alguma importância. Por que acontece isso? Por que é tão difícil e tão complicado para alguém que está nessa parte do mundo decidir, bom, eu entro então para ser um registrador? Devemos levar em consideração que, eu quero ser preciso em 2 mil, eu acho, todos os domínios .com vendiam uma única empresa que era naquela época a NetWork Solutions. Quando a ICANN começa a desenvolver suas primeiras políticas em 2000, decide que deve existir concorrência, num oferecimento de venda de nomes de domínios genéricos, quer dizer, não podia ser que apenas uma única empresa tivesse a exploração do recurso como .com sem qualquer outra concorrência, porque também não existia concorrência de preço. Domínio .com para aqueles que não digo que sejam tão velhos como eu, mas em 2000 talvez estavam

ativos na atividade, o .com se registrava por 30 dólares por ano, 28, não sei, era esse número. Quando a ICANN decide fazer isso, se inscreve na época como novos, como uma camada nova da atividade, os primeiros registrars, e tinham acesso a esse grupo de empresas que entrou rapidamente, eram insiders, sabiam o que estava acontecendo. Eram todos dos Estados Unidos, Europa, talvez algum outro da Austrália, não lembro, e que tinham a favor, tinham uma base de registros .com, .net que naquela época seria, não sei, 70 milhões de domínios para repartir entre eles para começar com o seu negócio. Ou seja, eu, me convertendo num registrar em 2000, tinha acesso a uma espécie de abertura para capturar tudo o que podia dessa massa de domínios que estava disponível porque tinha que sair da NetWork Solution e passar a ser operados por outros registradores. Houve uma guerra de preços, claro que os que entusiasmaram ao registrante com preços mais baixos levaram a maior parte da torta, ou do bolo e hoje temos os players dominantes dentro do mercado de registradores, que são aqueles que num primeiro momento tiveram acesso a maior parte do bolo. Esse mesmo pessoal, hoje diz, agora quando apresentamos esse tema na ICANN e já falei durante dois anos em reuniões da ICANN, falaram que nós estamos procurando uma vantagem a respeito deles, que estamos procurando privilégios e benefícios que eles não tem. E do que estão falando? Onde está o bolo que eles aproveitaram e que nós não temos hoje em dia? Então, eu acho, repito, essas considerações são interessantes, levar em consideração para entender como está estruturado esse negócio, as dificuldades que obviamente podemos encontrar se a pessoa quer participar. E em definitivo, é uma pena, porque um pouco a mensagem que se recebe na nossa região é,

isso já foi feito, já está ocupado essa lugar. E se querem participar, vão pro banco e se preparem a pagar. Eu acho que não é talvez mais útil para dizer, bom, a ICANN maneja recursos globais, todo mundo tem o mesmo acesso, o direito, porque infelizmente nessa festa chegamos tarde. E com respeito a futuras rodadas de registros, oportunidades para pedir exploração de um domínio genérico, está se falando agora de uma nova rodada. e talvez aí deveríamos, não sei, investigar e ver se realmente foi necessário cobrar a todo mundo 185 mil dólares e talvez, numa nova rodada possam existir condições mais razoáveis. Eu na Argentina falei com duas ou três províncias que estavam interessadas, para entusiasamá-los a apresentar, talvez um .cordoba, ou .santafe, e quando souberam que tinham que pagar saíram correndo. Hoje talvez estão pensando de novo, porque branding com nome de província ou de cidade é uma coisa interessante. Já fizeram em cidade como Berlim, London, ou províncias como Quebec, no Canadá. Mas enfim, essas são reflexões que eu vou parar aqui porque já está levando muito tempo, mas eu coloco aqui a informação, não com espírito de crítica, mas como um pouco um panorama da realidade que apresenta esse negócio. Obrigado.

GABRIEL BRENTA:

Obrigado, Tony. Vamos, se vocês acham, vamos deixar as perguntas para o final das exposições de cada um dos palestrantes. Quero compartilhar agora a opinião de Eduardo Santoyo, atual diretor de .co, o TLD da Colômbia, diretor também de LAC TLD, um amigo, grande

conhecedor do mercado da comercialização entre os registradores e a cadeia de distribuição. Vamos ver se pode nos iluminar um pouco.

EDUARDO SANTOYO:

Não sei se vou iluminá-los, mas compartilho com muito prazer parte das experiências e trabalho nisso e para isso talvez eu inicie com algo que o Tony vinha comentando em relação a mudança que deveria existir no jogo de atores da região com a gestão do novo programa dos gTLD's que se impulsionou através da ICANN. E eu trago, porque como perguntava hoje de manhã, quando nos faziam a apresentação do programa dos novos TLD's, por parte do que estava fazendo a ICANN, eu lembrava que os propósitos que fundamentaram o lançamento de uma nova rodada de TLD's era aumentar a participação de atores, protagonistas no desenvolvimento do DNS, em mais partes do planeta. Particularmente, tentar que os países que estamos situados no hemisfério sul, tivéssemos mais participação na indústria com novos TLD's e com novos agentes da cadeia. Pareceria que isso nos deve continuar impulsionando para uma avaliação mais completa do programa do gTLD's, pareceria que a intenção não se cumpriu totalmente. Pelo menos, nos processos iniciais de apresentação, as solicitações que vieram por parte da região foram muito baixas, em comparação com o volume total de solicitações. De maneira que possivelmente, mesmo tendo poucos novos atores na região, tanto no registry quanto no registrar, com os laudos de registro ou registrador não vão ser suficientes para gerar uma dinâmica de mudança no mapa geral de participação da indústria, nos temas gerais de internet. Que

deve ser então, e manter-nos numa preocupação quando a avaliação do programa se concluir e seja formulada a nova rodada e sejam identificados os princípios a seguir de maneira tal que seja estimulada agora a criação de iniciativas, esforços em função de trabalhos nessas regiões para que haja mais registros e mais registradores, mais atores da indústria provenientes daqui. Isso como já como um chamado a todos nós para estarmos atentos, ajudarmos no processo de avaliação geral dessa nova rodada de gTLD's e a discussão dos princípios que devem seguir a seguinte. Para que esses elementos possam ajudar e continuar contribuindo a que se democratize geograficamente a criação de empresas e indústrias relacionadas com o DNS. Então, essa parte para complementar um pouco o que dizia Tony onde algumas barreiras de entradas continuam. Não é fácil, mas nos corresponde mais atenção na avaliação geral do programa que está em andamento e principalmente a implantação do novo programa. Essa promessa política tem que ver se ela se cumpre. Por outra parte, queria comentar que nos últimos meses, em particular, houve algumas mudanças no tema do DNS em geral na região. Comentava e quero voltar a trazer o tema, porque acho que é importante para a região, comentava Carolina hoje de manhã o tema da nuvem Anycast que lança a LACTLD para o serviço, porque contribui, é uma contribuição da comunidade, que vai contribuir a melhorar a estabilidade e segurança do sistema. E é uma contribuição, um trabalho cooperativo da comunidade local que em acordo com outras organizações regionais como a LACNIC, conseguimos consolidar um esquema de gestão de apoio a operação dos ccTLD's que realmente contribui de maneira significativa a melhoria da estabilidade em internet, da nossa

perspectiva na América Latina. Isso é bem importante e quero salientar porquê. Embora seja verdade que nós em .co internet temos uma infraestrutura que é bastante sólida no gerenciamento do .co devido a empresa matriz nossa que oferece os serviços de DNS numa rede chamada UltraDNS, que envia ou vende comercialmente para esse mesmo serviço, vemos então de um lado, reconhecendo a importância de ter esse tipo de serviços, vemos com muito bons olhos que a região conseguiu adotar um esquema de trabalho cooperativo para construir a própria rede Anycast com um valor importante. E depois continuar salientando o trabalho de um lado próprio que vem fazendo a' LACTLD, mas a cada vez mais no acordo e trabalho coordenado com outras organizações, com a ICANN em particular, no que vemos que é um pouco um processo de construção de esforços que se somem tanto na formação da estratégia de relacionamento da comunidade, esforços que a ICANN tem para nós, nos quais houve definitivamente avanços importantes, principalmente no estabelecimento de ações que ajudam a melhorar as condições de operação nossas como os country codes. Vemos o trabalho que hoje de manhã apresentava o Wayne num esforço conjunto que está fazendo a ICANN e a comunidade dos country host para justificar os espaços de melhorias nos temas comerciais. Mas igualmente tivemos cooperação e trabalho conjunto para ver os temas de cyber segurança e a operação técnica para o qual há muito a compartilhar e a trabalhar. Dessa perspectiva, então, embora seja verdade que não esteja destacando novos atores, estou destacando novos espaços de trabalho coordenado, conjunto, entre a comunidade. E não quero acabar sem mencionar um novo ator que está a cada vez sendo mais

relevante na nossa organização que é a Organização dos Estados Americanos, a OEA. A OEA que é uma organização de estados da região veio mostrando seu interesse em entender e tentar procurar espaços de discussão e conversa no gerenciamento e entendimento do DNS na região, em particular com interesse duplo de propósito. O tema de cyber segurança e cyber defesa com a preocupação que mantém, já que devido a crescente relevância que tem a internet no desenvolvimento das atividades de governo, comércio em geral, da cotidianidade de todos nós cidadãos, eles veem que será necessário ter uma presença e estimular o entendimento de uma discussão maior de como se manejam, se gerenciam esses temas. E o tema do último fórum que é importante relevar, esses espaços de diálogos foram se abrindo e vão continuar sendo impulsionados e veremos, daqui a pouco, de maneira mais frequente, sentados com a gente e bem-vindos serão para conversar sobre esses temas. Então os estados, organizações governamentais e intergovernamentais estão tomando a cada vez maior participação nesses temas de discussão, o que é bom comentar, já que estão aí e vamos fomentar esse diálogo. Não sei quanto tempo tenho que deixar para os outros, mas também gostaria que me perguntassem depois. Por enquanto minha apresentação acabou.

GABRIEL BRENTA:

Obrigado, Eduardo. Quero agora apresentar Ernesto Bojorquez que é o diretor comercial de .mx, com caso que complementa talvez as coisas escutadas até agora. É o diretor comercial e também tem especial

experiência na implementação de .lat. Então, se quer comentar conosco, compartilhar conosco sua experiência.

ERNESTO BOJORQUEZ:

Obrigado pelo convite, Carolina e Gabriel. Bom, o que eu quero é falar a respeito da história .lat, .lat é uma dessas quase 2 mil aplicativos para novos TLD's. É uma iniciativa nascida na nossa região, desde eCOM-LAC e levamos já um pouco mais de oito anos trabalhando nesse projeto. E além do que falava Tony sobre os custos, as consequências duras que era desenvolver novos TLD's, finalmente, neste tempo significa custo e esforço para passar ou cumprir esses requerimentos. Então esse foi o tempo que durou o processo, oito anos nos quais estivemos trabalhando para desenvolver o projeto. Tudo nasceu com uma aproximação de eCOMLAC com NIC México onde éramos convidados para realizar uma transação tecnológica. Tony nos contatava pra ver como podíamos contribuir com a eCOM-LAC para trabalhar com .lat na nossa plataforma tecnológica e nós, a nossa proposta foi que podíamos contribuir do ponto de vista comercial. NIC México desde 2004 está fazendo esforço de mercado e de promoção do ccTLD, México tem uma situação especial com sua concorrência, com os domínios genéricos, com .com em especial. No México é muito comum que alguém tenha um domínio genérico ou um domínio mx. Em algum momento os domínios mx serão menos da metade do mercado no México e tivemos que implementar a estratégia de mercado para reverter essa situação e isso deu uma experiência que oferecemos a eCOM-LAC e juntos decidimos criar o .lat

e trabalhar então em todo o processo da ICANN. E assim foi como nasceu o .lat. Hoje estamos ainda no processo de lançamento, mas foram oito anos de trabalho e de ir encontrando diferentes coisas a resolver, que algumas eram simples, dependiam apenas das nossas organizações e havia outras que dependiam de fatores que estão nas nossas economias ou nos nossos países. Temas como seguros, não era fácil, porque chegávamos a alguém que oferecesse e não tínhamos muitas opções e isso levava tempo até encontrar uma opção que realmente fosse útil. Finalmente .lat é o domínio que nasce para identificar facilmente os indivíduos, organizações, as causas e projetos latinos na internet. Em especial, oferece um espaço na internet com identidade latina. Essa é a oferta de .lat. Qual seria o caminho para vender? Já escutamos de manhã algumas estratégias recomendadas para a comercialização dos nomes, então .lat se basa nisso, na promoção da internet onde as pessoas conheçam para que pode servir a internet. Talvez para muitos de nós possa ser uma coisa muito simples de deduzir, mas lá fora encontramos usuários que não vêm com clareza qual a utilidade que pode ter a internet para a sua vida em especial. E essa é a primeira coisa que nós queremos que se conheça. Nós não saímos para vender um nome de domínio, o que nós na verdade queremos é que as pessoas entendam o potencial da internet e aplique a sua própria experiência para que veja qual o potencial que tem. Então, aí sim, no caminho de utilizar a internet para potenciar o seu negócio eles vão precisar de um nome de domínio. E aí é quando vão lançar as ofertas e recomendar alguma. Então promover a internet é dar a conhecer e então também entra a parte da educação, que os usuários possam encontrar assessoramento, capacitação que

realmente diga como utilizar a internet, para que aquilo que eles tomaram a decisão de fazer possa realmente fazer. E o último componente disso é a comercialização de domínios. E aí é onde entra o que de alguma forma começa a portar .lat dentro da região que é criar essa plataforma que realmente permita que os domínios estejam acessíveis para as pessoas, que seja fácil, conseguir um nome de domínio fácil, encontrar um serviço para criar um website, um serviço de correio eletrônico e essa infraestrutura que é necessária, em especial, no nosso caso, na América Latina. Então, isso é o que precisa o .lat, promover a internet, educar a respeito e ter uma boa plataforma para comercializar os nomes de domínio. Basicamente o que estamos criando com o .lat é esse espírito de comunidade entre os latinos. A nossa iniciativa leva em consideração todos os latino americanos mas também aqueles latinos que estão em outros lugares do mundo, em especial os latinos que estão nos Estados Unidos. Esta é uma imagem, mas faz parte dos esforços que fazemos, procurando que os latinos se identifiquem e vejam a si como uma comunidade. Agora uma coisa que tem a ver com o esforço que realizamos até agora é trabalhar eCOM-LAC e com todos os sócios de eCOM-LAC nos diferentes países da América Latina e também com algumas associações que estão nos Estados Unidos e que de alguma forma trabalham com os latinos naquele país. Qual seria o valor que pode gerar uma iniciativa como .lat para a nossa região? Uma melhor exposição de categoria de domínio, o que é isso? Em termos de mercadotecnia, quando falamos de águas ou de refrigerantes ou cerveja, quando falamos de algum produto em especial, damos uma categoria. No caso de domínio, se aplica o mesmo critério. Quanto a gente ou as pessoas conhecem

sobre domínio, quantas pessoas sabem o que é um nome de domínio e como utilizar? Finalmente isso corresponde ao conhecimento de categorias de domínios. Isso é o que o .lat quer contribuir para oferecer a região. Trabalhando com .mx aprendemos que era muito importante que as pessoas conhecessem e entendessem para que era útil. Então isso faz parte do que nós queremos fazer com .lat. .lat não quer chegar aos nossos países e concorrer de forma direta com o ccTLD do país, mas o que queremos é complementar os serviços e, como já falei antes, promover e educar sobre a internet, procurando que a categoria aumente ou cresça, então, fazer crescer o mercado. Acho que queremos e esse foi o exemplo, o que fazemos com o México é se temos o ccTLD mx, mas também procuramos que .lat também ingresse no México. Então faz parte do que estamos fazendo. Queremos também que apóie o desenvolvimento de capacidade na região, capacidade referida a ecossistemas de internet, em especial com a comercialização e nome de domínio de serviços dos fornecedores de internet. Buscamos também que se desenvolvam os canais de comercialização com fornecedores locais, que nasçam empresas ou se desenvolvam empresas para que promovam esses serviços de comercialização e possam crescer também. Como comentava Tony também é muito difícil que uma empresa nova ou que uma empresa relativamente pequena nos nossos países, de repente, comecem a concorrer com grandes jogadores internacionais. GoDaddy e outros que tem dezenas de milhões de domínios então, simplesmente essa escala de economia, é muito complicado concorrer com eles. Mas há outras estratégias como a de, não sei, serviço mais próximo, mas especializado ou personalizado. Isso ainda abre um

espaço no qual podemos concorrer. E procuramos também que essas iniciativas como .lat permitam isso. Nós queremos e bem temos que trabalhar com o registrars e identifique com a ICANN, queremos que por baixo deles continue a cadeia de distribuição, isso dê a oportunidade das empresas dos nossos países a participar e talvez depois também se acreditar ou habilitar como registrars. Finalmente, esse serviços também exigem demais serviços. E também que precisam de mais servidores confiáveis, isso também é uma coisa que finalmente vai levar toda essa criação de novos domínios nas nossas regiões. O estado atual da nossa iniciativa, nós estamos na etapa de lançamento, da parte final de lançamento, de land rush, essa etapa acaba em 31 de julho deste ano. Essa etapa em especial avança, cumpre um sistema aplicado por México em 2009 para reabrir o mx e tem base num esquema de preços que vai descendendo através do tempo. Começa num preço alto e vai diminuindo até chegar a um preço normal, que poderíamos chamar assim. Isso é o que está acontecendo atualmente com o .lat que buscamos mais do que especular com o preço dos nomes. O que queremos é especular se é já caro para os nomes. Então não queremos que alguém apareça registrando mil nomes e depois especular com esses nomes ou ainda com marcas registradas, o que nós queremos na verdade é que esse modelo incentive a que alguém chegue e pague por um nome de acordo com o valor que tenha o nome ou que pode ter um nome para seu projeto ou sua iniciativa. Então, estamos trabalhando nesse aspeto. Se precisarem mais informação, aqui podem entrar em nic.lac/landrush. Por minha parte era tudo. Obrigado.

GABRIEL BRENTA: Muito bem, então agora com essa questão de dar diferentes pontos de vistas do ponto do DNS, como cada um dá uma interpretação diferente para que vocês possam ter uma visão mais ampla, eu quero apresentar a Jordi Iparraguirre. Eu estive ensaiando toda a manhã. Jordi, é sócio-diretor de PrimusInterPares, antes foi diretor de .cat e tem uma particular experiência na análise dos arquivos de zona e que todos para aqueles que trabalham no DNS achamos uma coisa divertida, interessante. Jordi, sim, é muito divertido. Nunca fomos pessoas normais, devemos assumir essa parte. Jordi, por favor, fale conosco as suas experiências.

JORDI IPARRAGUIRRE: Então, tomos procuramos um nicho de mercado, é claro. Agradecemos a Carolina pelo convite, aos organizadores também. Eu vou ser breve, basicamente porque organizei a apresentação que pensava fazer. Houve duas ou três apresentações que eu achei que foram brilhantes, muito interessantes e que eu gostaria de destacá-las porque juntas tem um valor especial. Então, basicamente a pergunta era, como podemos abrir, ou como podemos aproveitar essa potencialidade que temos no mundo do DNS? E com a apresentação vimos que sim, há um potencial. Se fez um estudo e se pode crescer, há área de crescimento. Então eu vou dar apenas três ideias sobre diferentes áreas que podemos tentar aproveitar esse potencial. Com o passar do quê ao como fazer isso. A primeira destacar as estratégias para um crescimento sustentável do TLD que já foi mencionado. Então tudo o

que está por volta, estratégia de pricing, dos preços que vai ter o TLD, por exemplo, Ernesto falou primeiro alto para que depois alguém se interesse, registre e utiliza. Depois foi diminuindo o preço. Também as políticas de registros, alguns países e não só América Latina, por exemplo, na Europa, estou lembrando de um aqui, se a pessoa não vai com o seu documento que certifica, que tem a marca, não pode registrar um domínio, assim, de difícil. E também tem que ir em pé e entregar na mão. Ou seja, as políticas próprias de registro também se complicam muito. Se pode fazer muito mais simples, isso também abre a potencialidade ao próprio funcionamento, os operadores de registros e outros assuntos também. É importante a relação entre os registradores e os registros. Ou seja, normalmente, não sei se é isso, mas cada um independente é um mundo, e aqui estou falando de ccTLD's. Os country codes podem ser também registradores, mas se aproveita o canal dos registradores que já estão habilitados perante ICANN. Deveríamos tentar trabalhar com eles, tem muito mais experiência, sabem como funciona, estão trabalhando com domínio muito grande, vamos aconselhar bem, escutar também eles, vale à pena. Vão nos ajudar, realmente, a facilitar a comercialização e portanto, o crescimento do nosso domínio. Portanto, primeiro, as estratégias para se mover o crescimento sustentável do domínio. O segundo também foi muito interessante, a questão de compartilhar recursos. Vimos como mínimo alguns exemplos hoje, pelo menos três de manhã, sobre os benefícios que dá o compartilhar recursos entre os TLD's. Por exemplo através da TLD de LACNIC ou diferentes plataformas. E essas já existem, apenas devemos aproveitar o sistema de informação, em técnica e marketing do que for. Temas técnicos, por

exemplo, também formação técnica do cert. Se falou de um centro de resposta precoce, do Anycast ou seja, vamos ver no que vão surgindo iniciativas, ações na comunidade dos quais, sobre todos os domínios menores podem aproveitar e aderir a eles, alavancar-se para crescer com mais facilidade. Também eu poderia ver outros serviços nos quais poderíamos compartilhar. Por exemplo, não sei, campanhas de marketing tem sentido compartilhar uma campanha de marketing? É verdade que cada país tem suas particularidades e o que funcionar num país não funciona em outro, é o que falamos sempre. É uma grande verdade que se pode trabalhar mas é diferente. Mas pelo menos uma ideia poderia ser compartilhada e depois adaptada a nível local e com alguma base podemos compartilhar essa ideia. Mas outra ideia mais difícil podemos compartilhar back office em diferentes TLD's, no final das contas, falando em termos fáceis, em um copy and past de um software. O hardware se amplia, pode ser com domínio pequenos, não deveria ser muito difícil de fazer com esses domínios. São apenas ideias. Portanto primeiro é estratégias para facilitar o crescimento sustentável dos TLD's. A segunda ideia de compartilhar recursos. E o terceiro seria, bom, vamos tentar e aqui entramos um pouco no que ninguém gosta que é a zona. Vamos tentar então conhecer como se utiliza o nosso domínio. Podemos fazer pesquisas, podemos ver se aparece muito na rua, contar os pontos tal, nosso .com com qualquer coisa. Sim, muita coisa podemos fazer, mas também podemos pesquisar, podemos investigar e fazer uma análise profunda da zona por exemplo, passear por todos os domínios da zona um por um e ver se por trás deles responde ou não responde, ou seja, se há alguém ou alguma coisa por trás, um servidor ou não. Se houver,

que nome de servidor tem, quantos tem, o que já se falou antes, um, dois, três, quatro, dezenove. Podemos levar a surpresas bastante interessantes. Mas também podemos ver os próprios conteúdos, podemos ver, por exemplo a análise das webs que respondam e por exemplo geolocalizá-las. Onde estão localizadas, situadas? Corresponde isso, por exemplo, com os registradores mais comuns ou não? Podemos por um problema para países com problema de conectividade que seu maior registrante esteja num país com o qual há pouca conectividade, então há rotas muito mais extensas, as latências são maiores. É uma fraqueza ou não, se se corta o fio o que acontece? Enfim, diferentes assuntos. Outro tema que já falamos de conteúdo próprio. As páginas web, de que falam? Como se está utilizando o nosso domínio, por exemplo, através do .lat? Se utiliza realmente para vender serviços da comunidade da América Latina? Ou por exemplo .tv? O .tv se utiliza para televisões. Então aí podem ajudar toda essa teoria para reorientar a campanha de marketing que também pensamos que era bem sucedida, mas finalmente não se ajustam ao que o mercado, ou seja, o registrante, quem paga e está utilizando o domínio. Podemos também tentar ver quantas páginas há em parking, quanto em revendas, se são de usuários particulares ou são de empresas. Podemos chegar a conhecer muito mais como se está utilizando o nosso TLD. E isso apenas como análise de conteúdos. Também podemos tentar ver ou buscar outras curiosidades que podem ser, não sei, nímias, isso muito fácil de procurar. Mas por exemplo, as longitudes de TLD's, palavras mais populares no próprio TLD e tal que podem nos servir para campanhas das redes. Ou seja, não sei, lançar um curso de Facebook para ver quem dá no certo da

longitude maior de domínio do TLD ou a média. São coisas para mexer um pouco a comunidade para que fale do domínio e possa brincar com ele. Só apenas isso, esses três pontos, vou lembrar de novo, as estratégias para um crescimento sustentável, sim, a questão do pricing, a questão também dos processos de registros, a relação com os registradores, políticas também, compartilhar por outra parte esforços para que todos os registros menores, em especial, possam crescer mais rápido e aproveitar o potencial que os maiores já fizeram. E também conhecer mais no profundo como se está utilizando o nosso TLD. Aproveitar então, todas as ferramentas estatísticas, todas as ferramentas informáticas para ver o que diz o nosso TLD de nós próprios, o que fala, o que diz e como se expressa o manifesto. Então, ajudar o marketing a orientar melhor as atividades. Muito obrigado. Nada mais.

GABRIEL BRENTA:

A última consideração no break anterior falamos um minuto e percebemos que achamos o elo perdido. Vou apresentar Oscar Robles. Ele é especialista durante muitos anos em nome de domínio, foi diretor executivo de NIC México, foi co-fundador de LACTLD. E agora é o ceo de LACNIC. Ou seja, que é intersecção perfeita entre o mundo dos domínios e dos números e pode dar uma visão diferente do mundo do DNS. Oscar, muito obrigado.

OSCAR ROBLES:

É um elo perdido entre os IP's e os outros. Obrigado. Vou falar seguindo nessa mistura interessante de temas relacionados com o sistema de nomes de domínio na região, os desafios que temos na região em matéria de DNS, praticamente, e um pouco qual o papel que tem LACNIC com todo essa tema. Primeiro colocar um panorama global de como está a região. Temos no mundo perto de três bilhões de usuários de internet conectados a internet dos quais, quase 10% desses três bilhões, duzentos mil, são da América Latina, os usuários da América Latina. E se mantém esse percentual ao redor de 10%, mas o interessante disso tudo é que esse ano começa a ser maior a quantidade de usuários de internet na América Latina que aqueles da América do Norte, Estados Unidos e Canadá. Pela primeira vez em toda a história isso é natural porque ali há mais população na região, por isso que é uma baliza que era natural que se desse. Não é nada estranho, mas é interessante que hoje começamos a enfrentar isso e isso gera ou favorece alguns aspectos comerciais, principalmente porque eles, os provedores, fornecedores de serviços começam a considerar a região como sendo relevante, homogênea em certos termos, não precisamente na linguagem. E que as suas soluções podem ter esse mercado tão amplo, porque é bom pra eles, portanto, podemos ser receptores de soluções interessantes que sejam produtos interessantes. Esse é o contexto. Deixe que fale sobre três tipos de desafio tecnológicos, políticos e comerciais que vemos na região. Mas os desafios tecnológicos, alguns deles são globais, não podemos dizer que eles são apenas desafios da região. Alguns outros são globais. A conexão na América Latina parece que começa a se resolver, foi difícil como região, pagamos muito essa falta de interconexão. Alguém

falava de manhã, a nula interconexão que houve praticamente entre muitos países da região que gerava um tema de custos muito altos, simplesmente para ter acesso a internet, tínhamos que procurar algumas conexões tecnológicas de hosting, processos que eram muito caros. Isso começa a mudar lentamente para muitos, mas começa a ter uma mudança, realmente. Continuando com os desafios, outro desafio já entrando em matéria, o principal software que faz 80% das transações de DNS no mundo das consultas a internet se chama BIND. E é utilizado por 80% de servidores no mundo, há uma única versão... não, não é uma só versão, o seu produto é responsável por estes 80% de software que gerenciam esses DNS. Isso é um desafio, porque significa que uma falha na qualidade do software ou boot, ou um problema nessa aplicação ou sistema pode jogar a internet, uma falha de programação nesse software que por muitos anos foi o principal aplicativo de DNS no mundo. E esse é um desafio. Há cerca de 100 mil DNS no mundo, dos quais 80% tem essa versão. Esse é um desafio e vamos ter que fazer em conjunto tudo isso, não como América Latina. Continuando com os desafios no DNS, faz alguns anos, 15 anos, se definiu esse esquema de share Unicast, conhecido como Anycast para os DNS para ter capacidades de utilizar mais instâncias ou servidores de nomes para uma única zona da limitante de 13 que havia pelo tamanho do DNS. Com Anycast era possível ter um número ilimitado de instâncias para uma zona. Obviamente, na região não havia quem vendesse essa solução. Hoje pode ser bastante natural, se aproximar de um VeriSign, de um Anycast, mas faz 10 anos, isso não existia. Então alguns dos ccTLD's começaram a trabalhar nesse desenvolvimento e México foi um dos que desenvolveu a sua própria solução e nuvem de

Anycast e, de certa maneira, foram pioneiros nesse processo. Hoje eu vi com muito prazer essa esperança que essa nuvem pode chegar a ter um impacto mais significativo e que possa hospedar todos aqueles ccTLD's ou TLD's que não possam pagar essas soluções que tenham acesso a soluções comerciais como eu mencionava. Acho que isso começa a ser atendido, um dos principais desafio que tinha a região. O observatório de DNS usado por NIC Chile, ou impulsionado pela ICANN, por alguns outros atores na região, aspectos muito interessantes que nos gera não só curiosidade mas também informação relevante. E essa afirmação mais específica do DNS. Ele tem um desafio que é o DNSSEC. Há dez operadores de DNSSEC na região, uma dúzia de TLD's com DNSSEC, confirmado na zona, pelo menos, o que faz uma operação mais completa da zona, uma administração mais complexa do ccTLD. E hoje não há grande quantidades de domínios nessas zonas, então, depois poderá ser mais complexo pela quantidade de tráfego que vão gerar essas consultas. Mais do que o que era o pacote do DNS tradicional. Há uma diferença no tamanho das relações desses dois. Outro tema que se impulsionou muito é o tema do root servers. Há empresas que não estão na região, não há nenhuma entidade responsável na região, entretanto, há múltiplas instâncias na região devido ao modelo do Anycast, das quase 570 instâncias em nível mundial ao redor de 50 na região. Quer dizer que se aproxima de 10%, um pouco mais dessa expectativa de ter 10% de quase tudo. Se temos 10% de usuários, a expectativa é que tenhamos 10% no resto para atender esses 10% de usuários. O tema dos 10% das instâncias, se dá de forma adequada e não é apenas devido a LACTLD e atores ccTLD's que deram impulsos às instâncias,

mas alguns operadores também privados. Depois vou passar para os desafios políticos, dois temas muito simples. De um lado as autoridades começam a ter mais interesse em nós, os que fazemos os registrys, os que fazemos os ccTLDs, ou que fazem os registros de IP's, como o caso de LACNIC. E tem a intenção, em primeiro lugar, de entender o que fazemos, como dar informação, como podemos aproximar a informação quando eles precisarem, quando os objetivos não são muito claros. É claro que se tem a intenção de procurar a informação como for possível, mas às vezes argumentam na polícia, detecção de delitos como pornografia infantil e com essa bandeira, às vezes podemos estar deixando de ver que a intenção não é apenas esconder, ocultar delitos de pornografia infantil. É claro que todos queremos ajudar a resolver os problemas, mas às vezes esse é o pretexto.

INTÉRPRETE: Não temos mais som. Não podemos traduzir, não há som. Parece que estão ouvindo né?

OSCAR ROBLES: Parece que estão ouvindo né? Às vezes é apenas um pretexto para obter informação. Nós como registro, responsáveis desse registro temos que ser cuidadosos, porque embora tenhamos toda a intenção de cooperar com essas polícias, também temos uma regulação sobre proteção de dados pessoais e privacidade. Por outra parte, já faz quase 30 anos que o DNS foi inventado. Quando se definiu esse

sistema distribuído, introduziu um aspecto que até o momento não existia no que era internet, que era o aspecto hierárquico. Até esse momento não existiam, era uma malha onde a única hierarquia que existia eram os que estavam dentro e os que não estavam. Então, não havia essa hierarquia, quando introduziu o DNS, se estabelece pela primeira vez um modelo hierárquico dos domínios, second level domains, one level domains. Incrível como esse simples aspecto tenha gerado uma discussão política até a atualidade. É exatamente o que atualmente nessa reunião de ICANN vai ser falar a toda hora, que o tema de transição da IANA e um dos elementos relevantes é a transferência das funções da IANA no aspecto dos nomes, números e protocolos. Mas o tema dos nomes nasceu aí com o DNS quando o DNS teve a natureza hierárquica, tinha que haver alguém responsável pela administração do ponto raiz de tudo isso, a raiz de todo o sistema de nomes de domínio. E esse elemento e organização foi, de maneira natural, o governo dos Estados Unidos. Esperamos que isso mude, assim que nessa comunidade o ICG possa entregar essa proposta para o governo dos Estados Unidos para fazer a transição da responsabilidade das funções da IANA, da custódia da IANA. Isso é o que tem a ver quanto aos desafios políticos. Os desafios comerciais é aí onde temos uma das maiores áreas de oportunidade, temos quase 10 milhões de domínios sob os registrys, dos 290 milhões que existem no mundo. No mundo é perto de 290 milhões, 300 milhões de domínios registrados sob os TLD's, dos quais só 10 milhões são da América Latina. Ou seja, do .ar, mx, co, br e .lat também. Isto é menos de 3.4%, com o qual estamos muito longe desses 10% que esperaríamos, que deveríamos ter na região. A respeito dos TLD's, antes éramos 30 TLD's

de 300 TLD's no mundo, 260 ccTLD's tradicionais, aproximadamente 20 gTLD's e 30 CC IDN's que são os ccTLD's com nome de domínio dos quais falava Margarida. Éramos 10% dos TLD's na região, 30 dos 300. Hoje somos menos de 4% com os novos ccTLD's. Quantas etiquetas, quantos labels estão na região disponíveis? E de gTLD's nem falaram. Há gTLD's abertos, sem ânimo de ser ou de ignorar outros, mas só o .lat é um genérico realmente aberto na região comparado com 1000 que pudesse haver eventualmente. Depois falando sobre o tema comercial também de domínios genéricos e gTLD's, para comercialização desses domínios são necessários registrars com a ICANN. Tony falava sobre a dificuldade em se registrar, etc. Em 2013 lembro ter feito uma pesquisa rápida, avançada e tínhamos perto de 2% de participação de registrars credenciados com relação ao mundo. América Latina, 20 dos 1000 que estavam credenciados, hoje caiu para 1%. Em dois anos caiu para 1% porque se incrementaram muitos registrars e porque se perderam alguns registrars na região ou perderam a sua participação. Depois se falarmos na participação de mercado que tem esses quantos registrars, precisamos, ou melhor dito, temos dados lamentáveis, 0.11% do total dos registros no mundo. Possivelmente isso seja nada, não existe para fins práticos. Possivelmente, em termos comerciais gera uma área imensa. O que que fazem aquilo que não tem vocês no radar? Apesar de que durante 20 anos trabalhei, bom, pareço presumido dizendo que trabalhei. Estive no ponto .mx não como um ator relevante do DNS, comento que hoje LACNIC tem perto de 850 consultas por... uma quantidade imensa de consultas por segundo. E na DNS administramos a questão inversa, são geradas muitas consultas significativas para IPV 6 e está por cima

de muitos TLD's na região. Não há dados precisos sobre isso mas eu me atrevo a dizer que é um dos operadores maiores na região com qual nosso interesse significativo queremos continuar trabalhando no tema do DNS, não só na parte técnica mas no que nos corresponde nos desafios tecnológicos, desafios comerciais, é pouco que podemos fazer. Mas por gerar esforço de colaboração na casa da internet em Montevideu onde participamos todas as organizações da região, visamos a ter a nossa participação. O objetivo seria, na minha conclusão, promover essas capacidades locais não apenas por um tema nacionalista mas porque temos que ter eventualmente uma proporção maior de serviços comerciais de atenção a temas tecnológicos tentando manter estes 10% ou ir junto com a quantidade de usuários que temos na região. Muito obrigado.

GABRIEL BRENTA:

Ficam poucos minutos para que possam formular perguntas aos nossos palestrantes. Podem ficar à vontade, normalmente não tem uma oferta tão variada numa mesa aqui todos presentes, se vocês estiverem acanhados, vou fazer a primeira. Tony, pode ajudar a pensar qual seria o caminho a respeito de que esses números que disse o Oscar mudem sobre os gTLD's na região? O que poderíamos fazer para aumentar a quantidade para além do caso, depois de ter visto a sua experiência difícil? Acha que há alguma maneira de tirar essas barreiras?

OSCAR ROBLES: Eu entendo que sim, o primeiro que se deveria fazer é rever as condições de acesso. Como eu mostrei são um pouquinho fora do escopo para a nossa região. E por outra parte, acho que devemos trabalhar, vou fazer uma pequena... vou falar um pouco sobre o tema dos números IP que é muito importante porque estamos em LACNIC esgotando a quantidade de números IPV 4. Na Argentina há desenvolvimentos muito importantes, empresas como Intel, General Eletric, em aplicações de internet das coisas na área da saúde, principalmente que vão sair pro mercado daqui a pouco. E a infraestrutura não está pronta para o gerenciamento de protocolos de IPV 6, em geral. Acho que é um tema a ter em conta, desculpe que tenha aproveitado o microfone para colocar isso. Na região estamos trabalhando arduamente no desenvolvimento disso e seria uma pena que enfraqueça, por essa parte. Por outro lado, acho que a participação da comunidade que hoje está presente, vemos nas reuniões da ICANN, está empurrando com bastante consistência para obter melhores resultados ao que você coloca.

GABRIEL BRENTA: Acha que seria possível vincular os novos gTLD's com ccTLD's existentes que garantam a situação operacional como contou a experiência de .lat?

TONY HARRIS: É pra mim a pergunta? Posso passar para o Ernesto que é o especialista? Ele é meu parceiro em .lat.

ERNESTO BOJORQUEZ: Definitivamente acho que sim, ajuda. Há uma oportunidade no gerenciamento dos custos e da infraestrutura com a que conta um TLD para operar outros. Então, em definitivo, acho que contribui e quanto mais se consolide uma operação maior será essa oportunidade que se pode aproveitar. Esse é o nosso problema na região. Como dizia Oscar, boa tarde das novas iniciativas não estão na nossa região, então, se torna mais difícil consolidar.

GABRIEL BRENTA: Mais alguma pergunta? Ali atrás tem uma pergunta. Grite, eu faço a tradução simultânea de espanhol para espanhol.

AUGUSTINE: Sou Augustine (inint) [01:09:16] e a pergunta é, se falou de negócios, das barreiras de entrada, mas não se mencionou nada sobre as barreiras de saída. E sim, foi comentado sobre o encerramento de um registro. Quando estamos dentro do negócio e temos uma quantidade de domínio registrado se consideram essas barreiras de saída? Se pode fazer a saída tão facilmente?

EDUARDO SANTOYO: No tema dos registrars, quando tem o registro, já se dão condições, já abrange custos que garantem uma transição suave, caso você saia do negócio. Então, poderia considerá-lo praticamente como uma das

barreiras de entrada, porque desde o início tem que garantir essa saída suave, embora nunca for utilizá-la. Muito obrigado. E não só garantir mas também financiar. Isso é uma barreira maior.

TONY HARRIS:

Quero adicionar ao que disse Ernesto e Oscar. Há uma carta de crédito de 140 mil dólares quando se transforma em registry para operar um novo domínio genérico. Esse dinheiro fica à disposição da ICANN para delimitar um substituinte, mas não sei como é que funciona quando a gente deixa.

ORADOR DESCONHECIDO:

Há um processo para trabalhar a nível de ICANN, quando registradores tem algum problema, se quer dar baixa, seja voluntariamente ou porque está forçado, o registrador pode pedir que a ICANN faça o traslado dos domínios a outro registrador. Mas se não consegue, a ICANN vai fazer um pedido aos registradores do mundo todo para que nós façamos a petição para pegar todos os domínios que estejam aí. Normalmente vão levar em conta a região onde se encontra o registrador, se é um registrador do México, vão buscar que seja um registrador do México ou de um país da região, um registrador também da China não vai tomar domínio de um registrador da Colômbia. Poderia ser, mas é pouco provável. Os registradores, nós temos todas as possibilidades de pedir que nós façamos esse trabalho mas sem pagar. Não é um problema porque já trabalharam assim vinte ou trinta vezes nos últimos cinco anos.

GABRIEL BRENTA: Obrigado. Alguma outra consulta? Se não há mais consultas, agradecemos a todos os palestrantes pelo tempo, pelo conhecimento.

CAROLINA AGUERRE: Muito obrigada. Obrigado também Gabriel, pela excelente moderação. Agora vamos fazer o recesso para o café que está na parte do final e começamos às 4 para fazer uma sessão de microfone aberto e voltar sobre outros assuntos já tratados. Obrigada.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]